ANO 35.º — SÁBADO, 25 DE FEVEREIRO DE 1956 — N.º 11.933

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

DE ALGURES PARA ALGUÉM

O Algarve ou a saudade de Mafoma

por JAIME CORTESÃO

Entre a gente do Algarve e tem a surpresa de não nos pedirem o passaporte e abrirem as bagagens na fronteira. É que ali começa o outro reino: o dos Algarves de Aquém e de Além-Mar. É outra a terra, outra a paisagem; e, estaríamos em crer, é outra a gente. Mas seguros estamos de que dentro de cada corpo actual há um fantasma que se alimenta do passado.

Desgraçadamente, o Algarvio está-se desnaturando. Queremos dizer, torna-se cada vez mais português — tipo médio. Há trinta anos que lá não íamos; e já o Algarve nos pareceu menos algarvio. Mesmo ele próprio. Os estilos de vida do reino próximo, os de Portugal, é claro, vão-lhe secando as fontes e as raízes, como um morbo estiolante. Raras mulheres se embuçam já no bioco muçulmano, mas povoações outrora tão características, quais Loulé e Olhão, começam a esconder a face autêntica, a ingénita, a algarvia, sob a máscara da mais vulgar arquitectura nacional. E esse é o triste Carnaval de Loulé.

E é pena. O ímpeto criador, ca-

(Continua na 6.ª página)

Enquanto os jornais reflectem a inquietação mundial—ameaças de guerra, experiências atómicas, lutas raciais e os mortos pelo frio— este chimpanzé parece preocupar-se com tudo isso, ao lembrar-se de que, neste aspecto, deviam ser os homens a imitar os macacos, entendendo-se melhor uns com os outros...

A Ilha dos Âmores fica na Zelândia

COPENHAGUE, 25 — Sessenta e sete mulheres casadoiras, entre os 18 e os 60 anos, «invadiram» a pequena ilha de Fejos, no arquipélago ao Sul da Zelandia, onde existe um clube de solteiros com 70 componentes.

O motivo da reunião foi um baile organizado por uma agência de viagens, que decorreu animadíssimo. A curiosidade atraiu numerosos jornalistas e fotógrafos. A festa iniciou-se logo após o casamento de dois aldeões. — (A. N. I.).

A orígem dos motins

entre estudantes madrilenos

segundo o inquérito empreendido pela Polícia espanhola

MADRID, 25 — A Direcção-Geral de Segurança anuncia que enviou, ontem, ao juiz competente as actas das declarações feitas por vários presos implicados nas recentes desordens ocorridas entre os estudantes universitários falangistas e não-falangistas. A nota diz:

«Das primeiras provas e investigações realizadas deduz-se que pelo menos seis dos presos estavam relacionados com centros comunistas, situados num país próximo, de onde eram distribuidas as ordens e o material de captação e propaganda. O objectivo era o de perturbar e dividir a juventude espanhola, organizar células de inspiração comunista e aproveitar todos os con-

(Continua na ultima página)

Procura-se levar socorro aos 19 passageiros

do comboio isolado na linha do Tua

Extensas regiões do Norte do País continuam sob a acção de violentos nevões

PORTO, 25 — A triste situação provocada pelos invulgares nevões mantem-se sem que se possa calcular quando terminará. As notícias — dificílmente conseguidas, pois são muito extensas as áreas isoladas, e apenas comunicações telegráficas e telefónicas dos centros mais importantes as permitem — são desoladoras. Além da falta de vias de acesso para centenas de localidades, muitas delas estão privadas de energia eléctrica, o que torna o seu drama muito maior. Há notícias de pequenas casas esmagadas pelo peso da neve, pastores e rebanhos perdidos nas serranias, pessoas inanimadas, automóveis e camionetas bloqueados. Quanto ao movimento ferroviário, são inumeros os comboios retidos nas várias estações e no percurso, e que continuam, como ontem noticiámos, imobilizados pelas montanhas de neve que á sua volta se formaram.

Do comboio da linha de Bragança, imobilizado em plena via, sabe-se que, de facto, os seus passageiros, julga-se que 19, se encontram já abrigados, tal como ontem previmos. Sobre as tentativas feitas pelas autoridades daquela cidade em fazer chegar ao local brigadas de socorro, com carros «jeeps» e «lagartas» do Exército, da G. N. R. e dos bombeiros, nada resultaram por ser impossível romper a neve aglomerada.

Hoje, de manhã, deve ter sido feita a terceira tentativa no sentido de serem recolhidas as pessoas, quer do apeadeiro de Sendas quer das casas da povoação de Vila Franca, onde foram carinhosamente acolhidas depois de terem passado longa noite frigidissima dentro das desconfortáveis carruagens, sem agasalho nem alimentação.

Informam-nos de Bragança que uma brigada, novamente saída dali esta manhã cedo, chegou a Roças, a 26 quilómetros daquela cidade, antes do meio-dia, faltando-lhe percorrer ainda 13 quilómetros para atingir Sendas e, portanto, mais 10 quilómetros para chegar

(Continua na página central)

Nota do dia

Investigação criminal

O problema da investigação criminal foi posto ontem pelo ministro da Justiça com uma lucidez e uma clareza que não podemos deixar de reconhecer e louvar. Já não é a primeira vez que os jornais apontam as deficiências dos orgãos encarregados de descobrir os criminosos e prevenir a criminalidade. Como o prof. Antunes Varela declarou, impõe-se o aperfeiçoamento técnico dos serviços e do respectivo pessoal. Há muito que esse inconveniente se faz sentir. A Polícia Judiciária não dispõe em Portugal dos meios indispensáveis para bem cumprir a sua missão. Nem meios materiais, nem meios científicos, nem pessoal apto. O recurso ao laboratório é ainda pouco eficiente entre nós. A deslocação dos agentes ao local do crime não se verifica com a rapidez que seria necessária e esse atraso pode constituir grave tropeço para a descoberta do criminoso. Quantos crimes ficaram impunes nos ultimos vinte anos? A sua enumeração seria elucidativa. Teriam sido todos crimes perfeitos cuja descoberta cria dificuldades quase insuperáveis aos investigadores? Claro que este estado de coisas gera, por um lado, o desprestigio da autoridade e por outro, a falta de confiança da sociedade nos orgãos aos quais incumbe a sua defesa. Torna-se, portanto, necessário, como afirmou o titular da pasta da Justiça, antes de mais nada, preparar e aperfeiçoar o pessoal e dotar o organismo com os meios de actuação indispensáveis. Aprumo e dignidade moral são os dois requisitos que, segundo o ministro, se devem exigir a um agente de Polícia. Competência também—«cela va sans dire».

A duquesa volta a ser quem era ao fim de dez anos de matrimónio com o duque de Rutland, a que foi «míss» Anne Cumming Bell, modelo de guarda-roupa, regressa a si mesma. A ex-duquesa estivera recentemente em foco, durante um processo que intentou contra uma organização comercial que utilizou um seu retrato para efeitos publicitários

A galinha dos ovos de oiro...

VINELAND (Nova Jersey), 25 — Uma galinha branca «Leghorn» fez história ao pôr um ovo com o peso de 453 gramas. Julga-se ser o maior até hoje registado neste Estado.

Era, de facto, um ovo dentro do ovo, com duas cascas e duas gemas. Media 17 centímetros, na parte mais larga.—(R.).

Erico Veríssimo

que virá a Portugal salienta a influência de Eça de Queiroz na sua obra

WASHINGTON, 25.—(Por Harry W. Frantz).— Erico Veríssimo tenciona visitar Portugal, em 1957, para «conhecer as pessoas e a vida» desse país e, possívelmente, para «formar novos projectos literários»—segundo declarou numa entrevista concedida á «United Presse».

O principal acontecimento literário da ultima semana foi, sem duvida, o aparecimento, em edição americana, da sua novela psicológica «Noite», da qual já foram publicadas edições em português e francês, estando em estudo uma edição em alemão.

Erico Veríssimo, na sua qualidade de director do Departamento de Assuntos Culturais Pan-americanos, tem desenvolvido, desde 1953, acção de relevo no sentido de estreitar os laços entre a América Latina. Além das tarefas própria-

(Continua na 3.ª página)

O problema da Argélia

constitui grave preocupação para o Governo francês

PARIS, 25.—Depois de se entregar, nestes ultimos dias, á aplicação das primeiras medidas do seu programa social: generalização das três semanas de férias pagas, redução na proporção de um terço das diferenças entre as zonas de salários, e a seguir á limitação da subida em flecha dos preços, provocada pela vaga de frio, e á compensação, numa certa medida, dos encargos suportados pelas donas de casa, o Governo volta-se, neste fim de semana, para o problema mais grave e de mais difícil solução: o da Argélia.

Robert Lacoste, ministro-residente em Argel, que chegou, ontem, ao mesmo tempo que Henri Laforest, secretário de Estado para as forças armadas (Aeronáutica) conferenciou com o presidente do Con-

(Continua na ultima página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Os rebeldes brasileiros afirmam que foram traídos

RIO DE JANEIRO, 25. — «Fomos traídos! A rebelião não se efectivará e, agora, estamos sós» — teria dito o capitão Lamerão, um dos dois aviadores rebeldes, quando saía da cidade de Santarém para o campo de aviação de Jacaré Acanga, onde estariam agora concentrados os partidários dos dois oficiais, em numero de 200 dispondo de armas e munições.

O plano das forças leais é, antes de mais nada, destruir o avião «Douglas», nas mãos do major Haroldo Veloso, a fim de impedir que os rebeldes se desloquem no país ou possam fugir para o estrangeiro. Terminada esta primeira operação, as forças de infantaria subirão em embarcações fluviais o rio Tapajos, afluente do Amazonas, até o refugio dos revoltados, no aeródromo de Jacaré Acanga. O tempo necessário será de cerca de 10 dias.

A via fluvial parece ser o unico meio de atingir o campo de aviação, pois um reconhecimento aéreo confirmou a dificuldade de serem ali utilizadas tropas de pára-quedistas. O oficial que efectuou o reconhecimento declarou que seria inutil arriscar a vida de «50 Brasileiros para prender uns quantos desertores», pois estes colocaram estacas aguçadas nos arredores do campo. Entretanto, em Santarém, a vida retomou o seu aspecto normal: as comunicações radiofónicas foram restabelecidas, os correios e o telegrafo funcionam normalmente e os estabelecimentos comerciais reabriram.

O transporte de tropas «Presidente Vargas», com 450 homens a bordo, está ancorado próximo da cidade, esperando instruções. Em Belém, o general Cabral, comandante da 1.ª Zona Aérea, organizador da expedição contra os rebeldes, declarou que o major Veloso se tinha lançado «numa aventura, sem qualquer espécie de ideal», acrescentando que todos os Brasileiros deveriam manter-se unidos, a fim de preservar o país da «desordem e da anarquia». Contudo, nesta cidade, desconhecidos fizeram colar, nas paredes, vários panfletos exaltando o major Veloso e o almirante Sodré. A este ultimo, no Rio de Janeiro, foi-lhe aplicada, na semana passada, uma sanção por ter criticado a atitude do Governo e, em especial a do general Teixeira Lott. — (F. P.).

Os delegados da F. A. O.

partiram hoje em visita a vários pontos do País

Os delegados e observadores á conferência da F. A. O. efectuada em Lisboa, partiram hoje, ás 7 horas, da capital, para uma excursão de três dias pelo centro e Norte do País. Os excursionistas chegaram á Figueira da Foz, onde almoçaram, pelas 13 e 30, depois de terem visitado Caldas da Rainha, Alcobaça, Nazaré, Marinha Grande, Vieira, Monte Real e Várzeas. Da Figueira da Foz, seguiram para o Porto, onde pernoitarão, com passagem por Mira, Aveiro e Albergaria.

Amanhã, visitarão a Régua, Valongo, Paços de Ferreira, Felgueiras, Amarante, Vila Real e Pinhão e voltam a pernoitar no Porto, donde partem no dia seguinte para Lisboa, com passagem pela barragem de Castelo do Bode.

Câmara de Comércio da Argentina em Portugal

Com o dr. Roberto Gache, ministro da Argentina no nosso País, conferenciaram os srs. José Lucas Coelho dos Reis, Benjamim Ehrlich, Arnaldo Martins de Brito e António Barreira, dos corpos gerentes da Camara de Comércio Argentina em Portugal. Foram apreciados problemas relativos ao intercambio comercial entre Portugal e a Argentina, e passadas em revista as possibilidades de incremento de permuta de mercadorias dos dois países.

BATIDA ÀS RAPOSAS

VILA FRANCA DE XIRA, 25 — Organizada pela Comissão Venatória desta vila, realizar-se-á, no próximo dia 11, uma batida ás raposas, nos terrenos da freguesia de Alverca do Ribatejo e de Vialonga, deste concelho, e para a qual se acha aberta a respectiva inscrição.

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

O papagaio denunciante

Texto integral do conto de Walker Matheson

FORA sempre um mistério. Nunca se desobrira onde e como aprendera tanta blasfemia e em tantos idiomas, aquele papagaio verde que dera o nome ao «bar» e restaurante de que nos vamos ocupar. Tudo o que eu sabia a seu respeito era que Big Max Geller, o proprietário da casa e do papagaio, obtivera este de um marinheiro embriagado, em troca de mais uns copos de alcool. As blasfemias do papagaio eram uma inesgotável fonte de distracção dos clientes do «bar», tanto mais que o animal tinha uma memória surpreendente. Gravava na «memória» os nomes dos fregueses e reconhecia-os, passado tempo.

Este «bar», que ficava situado na parte alta da zona Este de Nova York, estava transformado num pandemónio, quando certa noite do Inverno de 1954, ali chegou, cambaleando, um ébrio que exigiu mais um copo de aguardente.

Big Max, gritou-lhe:

—Fora daqui! Ponha-se a andar e volte para o lugar onde se encheu dessa maneira!

Assim bruscamente expulso, o ébrio puxou do revolver e fez fogo. A seus pé, como se fosse um saco de areia, Big Max caiu redondamente por detrás do balcão.

Todos aqueles que podiam ter intervindo se mantiveram quietos, estarrecidos. Só o papagaio, do alto do seu poleiro, gritava ásperamente:

—«Roobber»! «Roobber»! Ladrão! Ladrão!

Com um riso de despreso para o grupo estarrecido, o pistoleiro voltou a sair, cambaleando. E quando, pouco depois, chegaram os detectives, chefiados pelo capitão Daniel Mahoney, Geller já estava morto. Os fregueses do «bar» continuavam estranhamente silenciosos, limitando-se a dizer que nenhuma tentativa de roubo se fizera. Só o velho papagaio se mantinha tagarela: continuava a gritar as suas blasfemias, mas agora ninguém lhe achava graça.

O detective John Morrisey foi destacado para as investigações e, nos seus trajos civis, bem depressa passou a ser o mais assiduo frequentador do «Papagaio Verde». E invariàvelmente, as conversas giravam sempre á roda do mesmo assunto: o animal tinha «memória» prodigiosa, repetia os nomes dos fregueses, ainda mesmo os que regressavam das mais longas ausências. Além disso, citava pequenas frases que estivessem ligadas a qualquer facto que lhes dissesse respeito. Investigando pacientemente, o detective veio a saber que, na noite do crime, o papagaio dissera: «Roobber»! «Roobber»! Ladrão!

E o informador acrescentara:

—O mais engraçado é que nunca ou ouvira dizer essas palavras que não voltou, aliás, segundo suponho, a pronunciar...

Subitamente, Morrisey teve uma inspiração: seria possivel que o papagaio tivesse dito «Robert» e não «roobber», duas palavras que se pronunciam da mesma maneira e têm significados tão diferentes?...

E a partir de então, com o auxílio de dois ajudantes, começou a trabalhar, tendo por base essa frágil conjectura. Dentro de pouco tempo, sabia bem uma duzia de nomes de frequentadores do «Papagaio Verde», três dos quais tinham o nome ou o apelido de Robert. Embora todos tivessem apresentado «alibis», ao serem interrogados pelos auxiliares de Morrisey, havia ainda na lista de suspeitos um de nome Robert Butler, «chauffeur» de táxi que não voltara a aparecer depois do crime. Não frequentava o «bar», ninguém ali o conhecia, mas alguém da família da vítima o citara como sendo das suas velhas relações. Não podia ser difícil, a Morrisey, averiguar a direcção de um motorista de táxi, cujo nome conhecia. Efectivamente, com incrível rapidez, obteve o seu endereço e foi procurá-lo.

Recebeu-o, porém, a sr.ª Butler que, muito chorosa, confessou que o marido a abandonara dois meses antes, sem deixar a direcção. Mesmo assim—ou talvez por isto mesmo—Morrisey não se deu por convencido. Sentindo-se intimamente convicto de que Butler era o homem que procurava e de que a mulher sabia onde encontrá-lo, estabeleceu á volta desta uma estreita vigilancia. Efectivamente, dentro de pouco tempo, Morrisey conseguia interceptar uma carta, vinda de Baltimore, cuja assinatura correspondia á dos documentos do «chauffeur», arquivados na respectiva associação de classe. Robert Butler que escrevia de Baltimore era, de facto, o mesmo que, muitos anos antes, tivera fortes questões com a vítima que, na presença do velho papagaio frequentes vezes lhe chamara ladrão.

Robert Butler foi preso em menos de 24 horas e conduzido a Nova York. Furioso, ao sentir-se descoberto, perguntou:

—Quem me denunciou, se eu fora áquele «bar» pela primeira vez?

—Quem o denunciou?—repetiu Morrisey—Mas, simplesmente, o papagaio da casa. Foi ele que disse, ao vê-lo entrar e disparar: Robert «roobber». Era a sua identidade que ele revelava. Tenha paciência.

Robert Butler acabou por confessar que, efectivamente, anos atrás, tivera fortes desavenças com Geller que o acusava de ladrão («roober, em inglês»). Então, na impossibilidade de progredir, como o antigo sócio, jurara que se havia de vingar. Agira, porém, sob os efeitos do alcool e isso não podia deixar de se ter em conta.

Ainda assim, Butler foi condenado a 27 anos de prisão, graças á denuncia de um velho papagaio de boa memória.

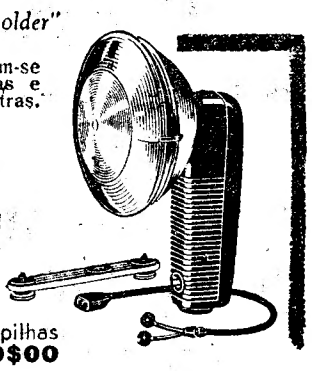
Você também pode fotografar esta noite em casa...

carregando num só botão!

É agora tão fácil tirar lindos instantâneos à noite como é simples tirá-los à luz do Sol. Basta adaptar o "Flasholder" ao seu aparelho Kodak e carregar no botão! Aproveite a oportunidade de fotografar à noite em sua casa todos os seus momentos de felicidade.

Comece já a fotografar com "Flasholder"

Hoje—como todos os dias, desde 1888—tiram-se cada vez mais fotografias com películas e máquinas Kodak do que com quaisquer outras.



Kodak
MARCA REGISTADA

Compre um «Flash» no seu revendedor Kodak

"Flasholder" completo (sem pilhas e/sem lâmpadas) Esc. 240$00

KODAK PORTUGUESA LIMITED - RUA GARRETT 33 - LISBOA

Grace Kelly preocupa-se com a lista dos convidados para o seu casamento

HOLLYWOOD, 25. — A actriz de cinema Grace Kelly anunciou que tenciona encontrar-se, em pleno mar, com o príncipe Rainier, de Mónaco, seis dias antes do seu casamento em Monte Carlo, em Abril.

Disse que o príncipe sairia ao seu encontro a 12 daquele mês, no seu iate, do porto de Mónaco. Ela viajará a bordo do paquete «Constitution», que deve fazer uma paragem especial ao largo do porto de Mónaco. A artista acrescentou que terminaria as suas filmagens cerca do dia 15 de Março e passaria aproximadamente duas semanas a fazer compras em Nova York, antes de partir com a família para o Mónaco, no dia 4 de Abril.

A actriz disse que apenas assistiriam pessoas de família á cerimónia civil, no dia 18 de Abril. Mais tarde haverá um banquete no palácio oferecido aos enviados das nações com as quais Mónaco possui relações diplomáticas. «A' tarde haverá um «garden-party», para o qual serão convidados todos os Monegascos, para beberem uma taça de champanhe. Esta é uma tradição».

O casamento na catedral realizar-se-á na manhã do dia 19 de Abril, seguido de uma recepção no palácio. O casal partirá, mais tarde, para uma lua-de-mel no iate do príncipe.

«Passaremos a maior parte do tempo a bordo do iate, mas espero visitar a Espanha» — acrescentou Grace Kelly. E disse que uma das suas maiores dores de cabeça era a lista dos convidados para o casamento, visto que a catedral de Mónaco comporta apenas 400 pessoas — (R.).

O ministro da Holanda vai falar na Academia

Na próxima quinta-feira, ás 16 horas, o sr. embaixador Van Kleffens, ministro dos Países Baixos, em Lisboa, vai á Academia das Ciências, de que é sócio correspondente, para apresentar uma comunicação acerca do abade Correia da Serra, diplomata, homem de Estado, sábio de reputação mundial e fundador, com o duque de Lafões, daquela alta corporação científica.

A comunicação do sr. embaixador Van Kleffens constitui um notável estudo sobre a missão de Correia da Serra nos Estados Unidos, como ministro plenipotenciário de Portugal e as suas amistosas relações com o presidente Jefferson.

VEM A PORTUGAL um director do British Council

Chega amanhã de Londres, no avião dos T. A. P., o sr. W. R. L. Wickham, O. B. E., director da Divisão Europeia do British Council, em Londres, cuja delegação em Portugal está a cargo do Instituto Britanico. O sr. Wickham, que vem em visita de estudo, demorar-se-á uma semana no nosso País, onde apresentará cumprimentos ás entidades oficiais da educação e da cultura, visitando seguidamente Coimbra e Porto, após o que partirá para Espanha, no próximo dia 3. Durante a sua estadia em Lisboa, será hóspede do sr. Martin Blake, delegado em Portugal do British Council.

A LIGAÇÃO AEREA entre Goa e Lourenço Marques

No avião da T. W. A. chegaram a Lisboa os srs. major Solano de Almeida, tenente Marreiros e radiotelegrafista Serpa Viana, que constituem a tripulação de um dos aviões «Viking» adquiridos pelo T.A.I.P. e destinados á ligação entre Goa e Lourenço Marques. Esta tripulação deve seguir em breve para Londres.

BAYER
Mal estar
Cafiaspirina
refresca e anima

A influência queiroziana
na obra de Erico Veríssimo

(Continuação da 1.ª página)

mente do cargo, que compreendem todo o hemisfério, fez já mais de 400 conferências, discursos e transmissões pela rádio e pela televisão. Os seus serviços têm sido muito apreciados e numerosos diplomatas insistem com ele para que continue a exercer esse cargo.

Na entrevista, o escritor afirmou, porém, que, devido a razões absolutamente pessoais, tenciona retomar a profissão literária e que regressará á sua casa, em Porto Alegre, em Julho, para ali terminar a trilogia de novelas nas quais descreve a vida de uma família, no Estado de Rio Grande do Sul.

Declarou, ainda, que, depois de terminada a trilogia, provàvelmente por volta de 1957, pretende deslocar-se a Portugal, onde deseja permanecer por longo período, a fim de «travar relações com as pessoas e a vida daquele país» e, possìvelmente, para «formar novos projectos literários».

Está já editada em português, francês, inglês, alemão e espanhol a primeira novela da sua trilogia, que tem por título «O tempo e o vento». O segundo volume foi publicado em português e alemão. O terceiro só será completado depois do seu regresso a Porto Alegre.

Homenagem a Eça de Queirós

Ao falar da sua carreira literária Erico Veríssimo afirmou que desejava prestar homenagem ao grande romancista português do século XIX, Eça de Queirós. E acrescentou: «Aprendi muito com a leitura dos seus livros e, presentemente, ainda os releio sempre que posso. De todos os romancistas que conheço, são os seus livros os que me dão maior prazer. Li «Os Maias» pelo menos duas vezes. Quando releio Eça de Queirós, gozo a vida e amo o meu semelhante, e compreendo sentidamente quanto é bela e rica a língua portuguesa».

Entre os escritores brasileiros, Erico Veríssimo salientou Machado de Assis. Segundo ele diz, foram os seus livros que lhe transmitiram o desejo de escrever. Recordou, também, que existe no Brasil um forte sentimento de amizade em relação a Portugal e que os seus compatriotas tentam manter a unidade de linguagem existente entre os dois países.

Ao falar sobre estes três anos passados nos Estados Unidos, disse que sempre tentou fazer comparações entre a sua cultura e a dos povos da América Latina, procurando desenvolver, por parte dos Americanos, o desejo de aprenderem o português e o espanhol.

Erico Veríssimo, que visitou a maioria das Universidades dos Estados Unidos, lembrou que na Academia Naval de Annapolis existe o maior curso de Português dos Estados Unidos, onde estão matriculados 120 alunos. Lamentou o facto de não se terem registado aumentos nos cursos de Português, nos Estados Unidos, desde o período da guerra e atribuiu esse desinteresse ao facto de os estudantes preferirem o espanhol, por esta língua ser falada em 19 Republicas da America, ao passo que o português só é falado em Portugal e no Brasil.

O escritor visitou, recentemente, a cidade de Nova Bedford (Massachusetts) o maior centro populacional dos Luso-Americanos, calculados em 60.000.

Ali visitou várias escolas primárias e interessou-se pelos métodos de ensino do português nessas mesmas escolas. Nova Bedford possui, inclusivamente, como salientou, um jornal em língua portuguesa, o «Diário de Notícias».—(A. N. I.).

Entrega de prémios
da Federação de Tiro
aos vencedores dos concursos de 1955

No Governo Militar de Lisboa começou, á hora de fecharmos o nosso jornal, uma sessão solene para entrega dos prémios aos atiradores militares e civis que mais se distinguiram nos concursos de tiro realizados, no ultimo ano, pela Federação Portuguesa de Tiro.

A' cerimónia assistem os subsecretários do Exército, da Educação e da Aeronáutica, bem como altas patentes militares e entidades civis.

Usará da palavra o vice-presidente da Federação, sr. capitão Silva Guerra. Os prémios incluem dezasseis taças e muitas medalhas. Em posse definitiva, as taças «Defesa Nacional», «Governo Militar de Lisboa» e «Olissipo», são concedidas, respectivamente, á selecção do Governo Militar de Lisboa, á Escola Prática de Administração Militar e á Sociedade de Tiro n.º 2, de Lisboa.

Serão ainda entregues medalhas aos campeões de Portugal nas seguintes modalidades: com arma de guerra, ao 1.º cabo da G. N. R. Eliseu Augusto (medalha de ouro); carabina livre (deitado) a Joaquim Ramalho Sampaio, da S. T. n.º 2; carabina livre (três posições) a Luís Howorth, do Sport Lisboa e Benfica; pistola livre, a António Jorge, guarda da P. S. P.; pistola de guerra, ao dr. Rogério Tavares, da Sociedade de Tiro do Porto; e pistola automática, a 25 metros, a Adolfo Santos Cunha, da Sociedade de Tiro de Braga. O prémio «Juventude» foi conferido a António da Conceição Dias.

LUTA LIVRE

Está marcada para o próximo dia 28, em Barcelona, a disputa do Campeonato da Europa de Luta Livre Americana, entre o belga Loozen (actual campeão) e o italiano Rafaeli Sureda (pretendente ao titulo e campeão do seu país).

O combate realiza-se em dez assaltos de cinco minutos — e o vencedor deverá seguir, depois, para a América, a fim de defrontar o famoso Rocca, campeão mundial.

Muitos casos de especulação
desde os cem por cento nas couves
até aos 198 contos em mobílias...

As brigadas da Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência continuam a vigiar atentamente os preços nos mercados, especialmente quanto ás hortaliças, peixe e carne. No Mercado Abastecedor, a intervenção da fiscalização junto de intermediários provocou uma baixa sensível nos produtos hortícolas. Na capital foram processadas: uma vendedeira do mercado 1.º de Dezembro, que vendia a couve merceana com uma margem de 100 % sobre o preço de origem; e uma outra, do mercado de Arroios, que vendeu couves portuguesas com aumento de 75 %, tendo, antes da venda, pedido á cliente um preço que representava o aumento de 162,5 %; uma peixeira do mercado do Rato e outra do de Campo de Ourique, por venderem anchovas a 7$00 o quilo (tabela, 4$00); um talhante da Calçada da Tapada, por ter cobrado 5$60 a mais no quilo de carneiro; outro, da Rua Alexandre Herculano, que vendeu vaca por mais 3$50 em quilo; e ainda um outro que, em 1.550 kgs. de peito de vitela, cobrou 6$00 a mais.

No mercado municipal de Torres Vedras foi preso o talhante José Ezequiel, por ter vendido carne de vaca por mais 7$00 em quilo, além do preço legal. Foi entregue no tribunal, que o caucionou em 5 contos.

Também foram processados: o cortador de um talho de Moscavide, que, no fornecimento de carnes a uma cliente, se verificou uma diferença de 12$60 cobrada a mais; um outro cortador, de Azambuja, que, em 2,500 kgs. de bife, cobrou 8$00 a mais; e um comerciante de peixe, em Almada, por vender a marmota negra a preço superior á tabela.

Em vários mercados municipais da Província, as brigadas têm mandado baixar os preços de venda do peixe, por manifestamente exagerados.

Em consequência de várias queixas recebidas, foi intensificada a fiscalização do comércio por grosso da batata de semente e do consumo. Em vários pontos do País foram levantados autos a alguns indivíduos que transaccionaram o artigo em condições contrárias ao estabelecido legalmente, tendo sido feita apreensão de alguns milhares de quilos daquele tubérculo.

Mais grave é o dos produtos em estado impróprio para consumo. Nalguns estabelecimentos, as brigadas encontraram produtos em tal estado e se destinavam á venda ao publico. Foram processados: em Lisboa, dois comerciantes; na Guarda, um retalhista, com 62 quilos de arroz «corrente» avariado por parasitação; na Covilhã, dois retalhistas, um com uma porção de margarina avariada, e outro com 43 quilos de arroz «corrente» parasitado; em S. Pedro de Sintra, um comerciante, com uma porção de salpicão que foi mandado inutilizar com petróleo; e no Seixal, um talhante que tinha no frigorífico uma vitela com o peso de 32 quilos, que a autoridade sanitária verificou estar imprópria.

Lucro pesado...

Foi concluido, e vai ser remetido a tribunal um processo em que uma firma do Areeiro é acusada de haver fornecido todo o mobiliário e decoração para uma moradia, cujas facturas apresentadas ao cliente atingiram o montante de 485.328$00. Efectuada, no processo, a competente avaliação pericial, verificou-se uma especulação superior a 198 contos.

Assalto em Sintra
à moda das «fitas»...

SINTRA, 25. *(Pelo telefone).* — Esta noite deu-se nesta localidade um audacioso assalto que tem sido objecto de largos comentários, dada a forma como foi efectuado.

Cerca das 3 horas um automóvel parou, em frente de um estabelecimento de artigos eléctricos, na Avenida Heliodoro Salgado, conservando, todavia, o motor a trabalhar e os faróis acesos. Do carro sairam rápidamente dois individuos que, com uma pedra, partiram o vidro da vitrina e, com velocidade assombrosa, retiraram do interior quatro aparelhos de rádio e três ferros eléctricos que conduziram para o veículo.

O guarda-nocturno da zona, que avistara de longe a manobra, foi-se aproximando cautelosamente, porque não tinha trazido a pistola, pretendendo apanhá-los em flagrante. Mas, ao chegar próximo deles, que se preparavam para esvaziar completamente a vitrina, os assaltantes avistaram-no e, lançando para o chão um outro aparelho de rádio, puseram-se em fuga, um deles ainda no estribo. No entanto, o guarda-nocturno ainda conseguiu anotar a matricula do veículo, que, mais tarde, foi encontrado abandonado, pela P. V. T., na estrada militar, próximo da Amadora.

Os proprietários do estabelecimento apresentaram, de manhã, queixa na Policia, estando esta já em campo para descobrir os audaciosos assaltantes e apurar quem é o proprietário do automóvel.

Os aparelhos roubados valiam, aproximadamente, 12 contos.

VOLTOU A LISBOA
o avião em que embarcou o presidente da O. N. U.

O embaixador Maza Fernandez, presidente da Assembleia Geral da O. N. U., tomou esta madrugada, ás 2 e 27, o avião da Panair em que regressará a Santiago do Chile. Devido, porém, a uma avaria num dos motores, o aparelho regressou ao aeroporto, onde aterrou ás 5 e 1 minuto.

O avião deve reatar a sua viagem hoje ao fim da tarde.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

NINE, 25 — Desta vila, seguiu para o Rio de Janeiro a sr.ª D. Fernanda Morais de Araujo que ali vai viver com seu irmão, o industrial Mário Morais de Araujo.

—Regressou de Paris, onde foi consultar as mais famosas colecções de modas, para a Primavera, a sr.ª D. Laura Sobral de Sousa que, na Calçada do Combro, 29, 1.º, brevemente, apresentará á sua distinta clientela as mais recentes criações em chapeus.

Está em Lisboa
o presidente da Rádio City Co.
proprietário do maior cinema do Mundo

No avião da T. W. A., da carreira de Nova York, chegou esta manhã, acompanhado de sua esposa, o sr. Gustav S. Eyssel, presidente da Rádio City Corporation. Esta empresa, das mais poderosas e conhecidas no Mundo inteiro, é a proprietária do famoso «Rádio City», o maior cinema do Mundo, célebre não só pela sua grande lotação, como também por ser lá que se têm estreado as melhores produções americanas. Uma estreia no «Rádio City» corresponde a uma espécie de garantia de êxito, a uma recomendação para todo o Mundo. Actualmente tem em exibição o filme «Picnic», uma verdadeira maravilha da cinematografia, baseada numa obra que conquistou o «Prémio Pulitzer», e que os críticos consideram como o mais temível concorrente ao famoso «Oscar» da Academia.

O sr. Gustav Eyssel é, desde 1942, presidente e director da Rádio City Music Hall Corporation, director do Center Theatre e membro da Direcção do Rockfeller Center, Inc. Depois de alguns dias de permanência no nosso País, o ilustre viajante e sua esposa seguirão para outras cidades europeias.

A festa em Oeiras
para Maria do Rosário

E' esta noite que, nas salas dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, se realiza o «Grande Baile do Barrete», a favor da Maria do Rosário Miguel Henriques, a simpática e jovem heroina da Marinha Grande, que, por iniciativa do «Diário de Lisboa», brevemente será submetida a uma série de intervenções cirurgicas. Uma comissão de sócios da benemérita instituição de Oeiras, querendo associar-se á campanha do «Diário de Lisboa», resolveu promover a festa desta noite. Haverá baile, a partir das 22 horas, e deram a sua adesão ao espectáculo de variedades os populares artistas Julia Barroso, Maria José Valério, Daniel Garcia, Maria Helena Silva, Max, António Mestre, Luís Horta, Luís Andrade e António Andrade.

O Dancing dos grandes sucessos

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)

As noites mais alegres de Lisboa

HOJE — Baile da Mi-Careme

FORMIDAVEL PROGRAMA DE MUSIC-HALL COM UM LINDO FRISO DE ARTISTAS INTERNACIONAIS

ORQUESTRA **ALMEIDA CRUZ**

com o seu cantor **Manuel Serrano** A voz de ouro da Rádio

ATENÇÃO Na próxima semana um novo programa completamente remodelado com um elenco contratado directamente em ESPANHA e destinado a sucesso incomparável como só o **RITZ** sabe apresentar.

AUSTRÁLIA

Aproveite o serviço mais rápido e mais frequente que lhe oferece a PAN AMERICAN na sua viagem para Sidney, Perth e Melbourne. Escolha o económico serviço turístico «Rainbow» ou o de 1.ª classe nos mesmos gigantescos Clippers* «Super 6» com cabines com ar condicionado, cómodas poltronas, magníficas refeições e pessoal atencioso.

PAA
PAN AMERICAN

Dirija se ao seu AGENTE DE VIAGENS ou à Pan American World Airways, Inc. Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa Telef. P. P. C. A. 32181 (8 linhas)

* Marca registada, Pan American World Airways, Inc.

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA —SERVE PORTUGAL HÁ 18 ANOS

Teatros e Cinemas

«Ele aí está !», no Maria Vitória

Carmen Flores, Teresa Gomes, Spi na, Álvaro Pereira, Herminia e Barroso Lopes, vistos por Fernando Bento

Um espectáculo vale, sobretudo, o valor das intenções que o criaram e do qual o apimaram os seus autores. Neste caso, Amadeu do Vale, Anibal Nazaré e Rui Martins, o triunvirato do texto literário, como Carlos Dias e Tavares Belo, o dueto do texto musical, pareceram-nos exclusivamente interessados em apresentar um espectáculo de gargalhada, um espectáculo colorido e temperado de alguns elementos explosivos, desses que costumam entrar na composição de «cocktails».

Este «Ele aí está!» vem doseado de especialidades hispano-brasileiras e resultou tal como o desejaram os seus animadores. Só foi pena que, dispondo dessas especialidades—um excelente grupo de intérpretes—não lhe tivessem dado mais um bocadinho de nível literário e um sorozito de originalidade, em lugar de se limitarem a decalcar o tema da herança do tio da América. Quando se lembrarão de o assassinar, em lugar de passar a vida a explorá-lo?

Postos estes dados dactiloscópicos, acrescente-se á ficha de identificação do espectáculo que o final é o contrário do que o espectador julgou que ia passar-se e que, tendo em vista variar os motivos atractivos de «Ele aí está!», compareceu no palco do Maria Vitória um autêntico e remexido conjunto típico, o de Benavente. Nisto se revela o dedo de Salvador, imaginoso e inteligente artista a quem se deve a direcção e encenação do espectáculo, pois renunciou, desta vez, a comparecer como actor.

Gente simpática é a do Maria Vitória, desde a bilheteira á que nos indica os lugares. Merece, pois, que se lhe diga com simpatia quanto lhe desejamos um bom acolhimento do publico, perante o espectáculo ontem estreado. Herminia Silva, que esteve cerca de um ano afastada do palco, apareceu com a sua ralé inconfundível e disse adeus á sua cabeleira. E sem desprimor para o seu «balzaquianismom» nem para a dita cabeleira, ganhou imenso com a inovação, por muito que a sua juba fosse tão famosa como a franjinha de Beatriz Costa. Porque gostámos, realmente, de a ver no seu estilo e tão Herminia que nem o tempo parece beliscá-la. Mas não será Teresa Gomes outro sortilégio do tempo e do teatro? Lá estava ontem, com a sua voz de sempre, a sua graça de sem graça nenhuma. Com o publico na mão e ela com a mão no publico, para o fazer rir. Carmen Flores, representando como uma mexicana, foi a flor estonteante dos trópicos, plástica e psicològicamente falando; Alvaro Pereira, de uma escola que vai tendo cada vez menos representantes, foi mais do que um galã de capoeira—foi caporal, representando como tal; Barroso Lopes, um galã do Ribatejo, provou que os actores não se medem aos palmos mas na medida da sua probidade artística e da sua própria arte; Spina, que desembarcou há dias do Brasil, foi o «ele», o tio milionário, solteirão e caprichoso. Se não foi bem o «português» do Brasil, foi com certeza o «coroné» brasileiro, pitoresco e de boa marca artística; Maria Cristina, Carminda Pereira e Aida Baptista, três idades do amor—o passado, o presente e o futuro—que não deixaram descreditado; Nantilia de Oliveira foi uma «Isabel» de recorte popular e um grupo animado de «girls» completou o conjunto feminino. Dos actores, além das principais figuras, há que destacar José Viana, que mostrou ser capaz de percorrer em pouco tempo um longo caminho de artista. A seu lado, com mais ou menos experiência, mas todos com muito boa vontade, Miguel Orrico, Daniel Garcia, Fernando Muralha, Abilio Herlander, Vítor Lima, Celestino Ribeiro e Casimiro Chagas, gente nova que, pouco a pouco, tentará abrir caminho e vencer.

A' frente da orquestra esteve o maestro Carlos Dias e a assinar as maquetas dos cenários (nem todos muito convincentes) estiveram Hernani e Rui Martins e Mário Alberto. Paulo José coregrafou a farsa-musicada na parte bailada, ao gosto de revista; os «ateliers» Paiva executaram o guarda-roupa, sem assinatura.

Nem todo estaria de acordo (pela cor e pelo corte...) com a linha de quem o vestiu.

Muitas palmas, lindas flores para as «estrelas» definirão, porém, melhor do que esta resenha a posição do publico perante o espectáculo com muitos numeros bisados. Sesá preciso mais para pedir que esse publico das noites que vão seguir ponha a sua virtude no espectáculo do Maria Vitória?—M. A.

Atrás do reposteiro

A peça de Bernard Shaw «Santa Joana», em ensaios no Teatro D. Maria II, deve ser estreada a 15 de Março.

— A comédia musicada «Toiros de Morte», vai ser representada no Teatro de Alcanena, na terça-feira, pela companhia do Teatro Monumental.

— O actor João Villaret, na época de Verão, fará uma digressão á Guiné e a Cabo Verde, com a peça «Esta noite choveu prata», e recitais de poesia.

— Na temporada de declamação do Teatro Monumental será representada uma peça, de que será protagonista o actor Vasco Santana.

— Vai deixar o elenco do Teatro ABC, o actor Curado Ribeiro.

— Consta que o actor Alberto Ghira ensaiará a farsa que se pretende apresentar por uma nova organização no Teatro Apolo.

— Sob a direcção de Amélia Rey Colaço, devem começar na próxima semana, no Teatro D. Maria II, os ensaios do novo original, de Luís Francisco Rebelo, «Alguém terá que morrer».

— Os modelos das seis cenas que enquadram o novo original de Costa Ferreira, «Atrás da porta», são do artista Pinto de Campos.

— Maria Domingas, Clarisse Belo, Maria Helena Vieira, Rosinda Rosa, Maria José da Guia, Alda Pinto, Natividade Maria, Mariana Tavares, Emilio Correia, Carlos Coelho, Luís Horta e Gabriel Pais constituem o elenco que no Teatro ABC, vai desempenhar a revista «Muitas e boas».

Opera em S. Carlos

A reposição do «D. João»

Vai á cena, na próxima quarta-feira, a ópera «D. João», escrita por Mozart sobre libreto do Lorenzo Da Ponte, o autor do texto literário das «Bodas de Fígaro». Para esta representação, aguardada com justificado interesse, visto não ser a genial mozartiana cantada há bastantes anos, escolheu S. Carlos um conjunto de artistas que são práticamente os mesmos que permitiram o êxito extraordinário da récita de anteontem — «Bodas de Fígaro». Os intérpretes escolhidos, além de Ernest Blanc («D. João»), e Anton Dermota («D. Octávio») — que ainda não actuaram na presente temporada — são Hilde Zadek, Patricia Brinton, Magda Gabory, Erich Kunz, Marjan Rus e Walter Berry.

A direcção do espectáculo foi confiada a Alexander Krannhals.

Volta à cena

o «Amor dos quatro coroneis»

A coméda de Peter Ustinov, «O amor dos quatro coroneis», tinha sido retirada de cena, por doença de Madalena Sotto. Agora,

(Continua na 6.ª página)

Em S. Carlos: «Bodas de Figaro», de Mozart

Acabamos de viver todos uma grande noite para o teatro de S. Carlos, para a exaltação da glória de Mozart, para os amantes da divina musica e do belo teatro, para o patriotismo austríaco; — benéfica, consoladora, tranquilizadora para quem, como nós, não se furta tantas vezes á crueza de irreverencias, embora muito mais aparentes do que reais! Foi um deleite assistir a um espectáculo de ópera como o tivemos ontem, e é com fundo sentimento de felicidade que se lhe faz justiça, dizendo, em toda a escala de interpretação, rasgadamente e num tom especialissimo, bem, e só bem. (Não entrará em linha de conta o reparo de que os cenários, cuidados mas, quanto a nós, de linhas desproporcionadas, são os mesmos de há dois anos incompletos; e que a finura com que o trabalho orquestral é tratado não ajuda a disfarçar um ou outro senão, muito passageiro, felizmente, de ataque ou de afinação, e ainda de concatenação das cenas, notadamente no ultimo acto).

Habitualmente, não usamos muito de comparações, não é processo da nossa especial simpatia. No entanto, temos de nos reportar ao já aludido anterior espectáculo com a mesma genial partitura de Mozart, que nos deixou gratas recordações. Sem ingratidão, mas porque é justo dizê-lo, a actual representação ascendeu a um nível ainda superior, quase diriamos: diferente. É, com certeza, porque Mozart não era italiano, assim como não era francês, nem checo; e seria rematar mal dizer que era alemão. O seu génio realizou a clarificadora perfeição de qualidades temperamentais que se completaram, tornando profundo o que seria superficial, leve o que seria soturno, criando assim um timbre especial de que Viena *pode* exalar o subtil perfume e realizar a distinção suprema.

Agora, repisaremos uma nossa tecla favorita. Apesar do elevado numero de trechos, todos eles em si detentores de raro agrado, quando cantados com os necessários requisitos de interpretação, o que faz o valor de uma representação, seja ela qual for, é, com a caracterização de cada personagem, o equilíbrio de todos os elementos que o compõem e a sua subordinação á estética una da obra. (Que altitude não atinge esta estética nas «Bodas de Fígaro», em especila, e em geral em todo o teatro da bafejada época de Mozart!). E foi este, possívelmente, o definitivo milagre da actual representação. Não, evidentemente, que a caracterização de cada personagem anule a personalidade de cada intérprete: começamos pelo protagonista, Erich Kunz, barítono de magnífico estofo de voz, e jovem, mas de educação artística completa; e continuando por Scipio Colombo, uma revelação de masculinidade no ordinàriamente maltratado Conde de Almaviva; o grande estilo da cantora Hilde Zadek, próprio ao difícil papel de Condessa; o claro timbre de Patricia Brinton, já apreciado num papel episódico da ópera «Euryanthe», de Weber, agora no papel de extensas responsabilidades de Suzana; Magda Gabory, no Querubim, que por assim dizer personifica o próprio Mozart; a maturidade que ultrapassa a caracterização, de Marjan Rus, o Dr. Bártolo, e de Ruth Micaelis, Marcelina; Murray Dickie, na mais acentuada mas sempre discreta bufoneria de Basílio; e também Germana de Medeiros, Barberina, assim como os apontamentos de Walter Berry e dos elementos portugueses como Germana de Medeiros, Maria Cristina Castro e Lidia Casanova.

A' parte mesmo os nomes portugueses, parte dos outros intérpretes não serão austríacos, — os nomes parecem revelá-lo, e também um leve sotaque não bem germanizante na pronuncia do italiano. Mas destinge a alma austríaca no seu conjunto, entregue a Alexander Krannhals, e todos regidos pelo mesmo estilo de representação. E as personagens principais têm todas uma admirável inteligencia do recitativo, não só exacto no sentido, mas enriquecido de insuspeitados cambiantes que fortalecem o ritmo em vez de enfraquecê-lo, — com privilégio para Erich Kunz e para Hilde Zadek, como enformação musical, e para Scipio Colombo, como relevo dramático, de naturalidade não menor em Marjan Rus e Ruth Micaelis, aliciante em Magda Gabory, nas suas propositadas hesitações.

O maestro-director Alexander Krannhals, em homem alto, cheio de bonomia, distinto ao mesmo tempo, nada de mozartiano no tipo, — faz da mesma suprema naturalidade o triunfo da orquestra. Entenda-se, triunfo em que nada se apaga ou sobressai para um efeito que não seja idóneo, repetimos, na deliciosa orquestração, em que os nossos trompetes e trompas, e não só as madeiras, se portaram a toda a altura, e bem assim os tímpanos, num maravilhoso equilíbrio com a decantada finura das cordas. Com a orquestra, os solos e conjuntos vocais, os inigualáveis grupos de camara mozartianos, a composição e movimentação teatral, e até a anónima realização do baixo cifrado ao teclado nos bastidores, tudo se tornou portador de psicologia imediata, ao vivo, e de graça infinita.

O espectáculo foi precedido de um pequeno discurso, muito bem composto e proferido com admirável dicção, em lingua italiana, pelo dr. Erich Schek, que a outros cargos de alta distinção sobrepõe o de professor catedrático da Universidade de Viena. Citou as célebres frases de Haydon e de Ricardo Strauss, a dois séculos de distancia, sobre Mozart; e exaltou a mensagem humana, especialmente contida nas «Bodas de Figaro», no seu tom muito diferenciado da irreverencia francesa centralizada em Beaumarchais.

A citar também a nota do programa, bem informada, de Croner de Vasconcelos.

FRANCINE BENOIT

EXITO

NO TEATRO

MARIA VITORIA

2 SESSÕES, ÀS 20.30 e 22.45 —— (ADULTOS)

AMANHÃ 1.º ESPECTÁCULO À TARDE

ÀS 16 HORAS

EMPREZAS: «EUGENIO SALVADOR—RUI MARTINS» e «GIUSEPPE BASTOS»

TOTAL DE GARGALHADA

COM A FARSA MUSICADA

"ELE AÍ ESTÁ!"

TRIUNFO ABSOLUTO DE UM VALIOSO ELENCO COM

Barroso Lopes

Carmen Flores

Spina

HERMINIA SILVA
ALVARO PEREIRA, TERESA GOMES,
BARROSO LOPES, CARMEN FLORES

E O FAMOSO ACTOR CÓMICO BRASILEIRO

SPINA

DUAS HORAS DE TREPIDANTE ALEGRIA! LINDAS CANÇÕES! UM GRACIOSO GRUPO DE GIRLS! O CONJUNTO TÍPICO DE BENAVENTE!

TEATRO

VARIEDADES

Todas as noites em 2 sessões, ás 20,30 e 22,45 (Adultos)

A GRANDE REVISTA POPULAR

ABRIL EM PORTUGAL

SEGUNDO MÊS DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!

RENATA FRONZI | COSTINHA | LEÓNIA MENDES

Um grande elenco luso-brasileiro com **Elvira Velez, Santos Carvalho, César Ladeira, Ruy Cavalcanti, Glória May, Camilo de Oliveira, Raul Solnado, Tamáriz, Maria Luizette, Dorinha Duval, Glo Norton, Pina Brunette**

MARIA DE LURDES RESENDE

EXITO! EXITO! EXITO!

NO ABC

NO PARQUE MAYER — Telef. 366783
EM 2 SESSÕES
ÁS 20.30
e 22.45 h.

JOSÉ MIGUEL APRESENTA A GRANDE, ALEGRE E POPULARISSIMA REVISTA

HAJA SAUDE!

ENRIQUECIDA COM A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL LOS PANCHOS POR MAIS 4 UNICOS DIAS!

POR TODO O SEU GRANDIOSO ELENCO, COM TONARADELY E O SEU «BALLET-ESPECTACULO»

AMANHÃ AS 16 HORAS ESPECTÁCULO A TARDE

EXITO! EXITO! EXITO!

CASA DE LAFÕES

Hoje animado **Baile da Mi-CA-REME** com a Orquestra Copacabana até de madrugada

Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614

Almoços e jantares com 3 pratos á escolha. 25$00.

VIELA

RUA DAS TAIPAS, 14—Tel. 27256

O Restaurante mais típico de Lisboa

JANTE, CEIE E OIÇA O FADO NA VIELA

FADOS, CANÇÕES e DESGARRADAS

Ambiente seleccionado

Gerência de SÉRGIO

Assistência artística de **Linhares Barbosa** (ADULTOS)

RIBATEJO—uma Pega 6$50—3 1/2 da manhã—P. do Areeiro, 11-D

PORTEIRO

DIPLOMADO — OFERECE-SE

Jovem, elegante, falando 7 línguas com profundos conhecimentos de analfabetismo e das funções inerentes ao seu cargo, como varrer, limpar e espanar, amigo dos animais e das serviçais de dentro e de fora cozinheiras e mulheres a dias.

Exige-se cubículo com 10 divisões, chaufage, banho, marquise e automóvel á porta.

São motivos de preferência: tratar-se de prédio moderno, situado perto de estação de metropolitano, e com bom terraço para eventual instalação de antena de televisão.

Resposta a partir de Segunda-feira, a Mário Moreno, conhecido lá no pátio por Cantinflas. — Cinema Capitólio, Lisboa.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172

15-18,15 e 21,30

Maurice Chevalier numa comédia com a graça, a malícia e o picante parisienses

As sete filhas do sr. Conde

(Para adultos)

EDEN — TEL. 20768

15,30-18,30-21,30

Os cadernos do major Thompson

com **Martine Carol, Noel-Noel** e **Jack Buchanan**

(13 anos)

A atribulada vida dum inglês calmo, casado com uma francesinha deliciosa...

IMPERIO — PLATEIA 55134 — BALCÕES 55135

A's 18,15 e 21,30

O excitante filme **Em 2.ª semana**

MAMBO

com **Silvana Mangano, Vittorio Gassman** e **Shelley Winters**

(Adultos)

MONUMENTAL — TEL. 55131

A's 18,15 e 21,30

O formidável filme sobre a vida de Gengis Khan, que foi senhor do Oriente!

(Adultos)

O CONQUISTADOR

Colorido por Technicolor—Cinemascope com **John Wayne, Susan Hayward** e **Pedro Armendariz**

ALVALADE

A's 15,15 e 21,30

Maurice Chevalier na comédia com a graça, a malícia e o picante parisienses

(Para adultos)

As sete filhas do sr. Conde

ROYAL — T. 845037

A's 21 h. (18 anos)

2.ª semana triunfal:

A FILHA DE MATA HARI

(Col.) grandioso filme de espionagem

Em compl.: O extraordinário filme **VULCÃO**, com **Anna Magnani**

LIZ — TEL. 48560

A's 21 (13 anos)

NAPOLEÃO

em Eastmancolor De Luxe

TERRASSE — TEL. 20917

A's 21,15 (Adultos)

O PRAZER É TODO MEU

REPORTAGEM DE ESCANDALO

CASINO ESTORIL

A's 21,30 (Adultos)

HÁ FALTA DE HOMENS

com **Janet Leigh**

CINEMA IDEAL

A's 21 h. (13 anos)

Terra distante

O SR. FAZ TUDO

TIVOLI — TEL. 50595

As 21,30 (Adultos)

3.ª semana da autêntica epidemia de gargalhadas em Cinemascope

O pecado mora ao lado

com **Marilyn Monroe** e o novo cómico **Tom Ewell**

POLITEAMA — TEL. 26305

15,15-18,15 e 21,30

O publico aplaudiu! Grande êxito em Cinemascópio

OÁSIS

c/ **Michèle Morgan** e **Pierre Brasseur**

(18 anos)

Um filme de espionagem com alta classe de espectáculo

CONDES — TEL. 22523

15,15-18,15 e 21,30

Em 3.ª semana

Eddie Constantine com lindas mulheres e esplêndido humor no divertidíssimo filme

(Adultos)

VAI HAVER SARILHO

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153

15,15-18,15 e 21,30

EM 2.ª SEMANA

A obra-prima de William Wyler

HORAS DE DESESPERO

em Vistavision, com **Humphrey Bogart** e **Frederic March** (Adultos)

CAPITOLIO — TEL. 27493

A's 15,30 e 21,30

Silvana Pampanini, mais bela do que nunca, no melhor filme da sua carreira.

(18 anos)

O EXPRESSO DO ORIENTE

Eva Bartok—Henri Vidal—Folco Lulli

PALACIO — T. 47163

A's 21,30

O comovente drama que toca o coração de todas as mulheres

HISTÓRIA DE UM CORAÇÃO

com **Rosario Granados** e **Alma Delia Fuentes** (Adultos)

ODEON — T. 26283

15,15-18,15 e 21,30

2.ª semana triunfal do filme de espionagem

(Para 18 anos)

A FILHA DE MATA HARI

(col.) com **Ludmilla Tcherina**

MARAVILHOSOS BAILADOS

RESTELO — Tel. 610375

A's 21,15

(Para 13 anos)

A maravilhosa superprodução musical em **Metroscope**

O SAPATINHO DE CRISTAL

com **Leslie Caron** e **Michael Wilding**

Só hoje e amanhã

A Grande Companhia de Circo, no Coliseu com dezenas de atracções. Hoje, espectáculo a que podem assistir todas as crianças. Amanhã, em «matinée» e á noite, despedida da Companhia

Não deixe de aproveitar estes ultimos dois dias — hoje e amanhã — para ver ainda a Grande Companhia de Circo Portuguesa, no Coliseu. Hoje, num espectáculo a que podem assistir todas as crianças, ciclistas, cascadores, trapezistas, corda fantástica, escada aérea, «jongleurs», equilibristas, ginastas, contorcionistas, olimpicos, acrobatas bascula e duas engraçadissimas parelhas de palhaços excentrico-musicais. Amanhã domingo em «matinée» e á noite despedida da companhia.

Teatro AVENIDA

Um espectáculo de **Vasco Morgado** subsidiado pelo **Fundo do Teatro**

TODAS AS NOITES

ás 21,45 (Adultos)

A comédia de **Peter Ustinov**

O AMOR DOS QUATRO CORONEIS

Intérpretes (ordem de entrada em cena): **VIRGILIO MACIEIRA, ARTUR SEMEDO, ALVARO BENAMOR, MARIO SANTOS, PIZANI BURNAY, ASSIS PACHECO, MADALENA SOTTO, EUNICE MUÑOZ, MARIANA VILAR, LUCIA MARIANI** e **FERNANDA DE SOUSA**

Lugares desde 5$00

Aos domingos: espectáculo á tarde

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, ás 21 e 45

Amanhã, ás 16 e ás 21,45

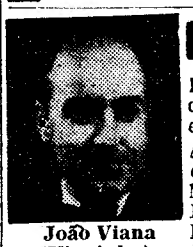
(13 anos)

A comédia em 3 actos e 4 quadros, de **LEITÃO DE BARROS**

AVÓ LISBOA

Com **Palmira Bastos, Vasco Santana** e **Erico Braga**

O Teatro está aquecido



João Viana (Vianinha)

LUSO

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Alice Magina, Joaquim Silveirinha, Maria Amélia Proença,** Manuel Dias, Alcídia Rodrigues e o «ás» da boa disposição **João Viana (Vianinha).** Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. **Amanhã** — Grandiosa «Matinée» — Segunda-feira — **«Bodas de prata»** do popular artista **JOSE' DE CASTRO.** — (Adultos)

TRINDADE

Empresa **«Azinhal Abelho»** subsidiada pelo **Fundo do Teatro**

(Para maiores de 13 anos)

HOJE, ás 21 e 45 horas

"Arsénico e rendas velhas"

Domingo, á tarde e á noite, ás 15 e 30 e ás 21 e 30

Preços: de 3$50 a 40$00

Trindade Telef. 20000

CASINO ESTORIL

HOJE — NOITE DA MODA

no **«WONDER-BAR»**

Serviço de Restaurante

Jantares e Ceias

Conjuntos **MÁRIO SIMÕES** e **OLIVER** *Adultos*

— AMANHÃ — **DOMINGO** —

«Chá-Dançante»

PARA ADULTOS

O MELHOR DANCING DE LISBOA

MAXIME

HOJE: SENSACIONAL

NOITE DE «MICARÈME»

ULTIMO

Baile de Máscaras

com **ATRACÇÕES DE MUSIC-HALL**

AMANHÃ DAS 17,30 A'S 20 H. **CHÁ DANÇANTE** com todas as atracções

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

restabelecida aquela artista, a peça volta esta noite ao tablado do Avenida, pelo que o publico pode aplaudir de novo a notável sátira, grande êxito em todas as capitais da Europa. Entre os interpretes figuram, igualmente Eunice Muñoz, Assis Pacheco, Alvaro Benamor, Artur Semedo, Virgílio Macieira, Fernanda de Sousa e Mário Santos.

Primeiras exibições

«Os cadernos do major Thompson», no Eden

Os coroneis e os majores são abundantes na literatura francesa. Os autores parecem ter uma predilecção especial por esses postos militares. Balzac deu-nos «O coronel Chabert», um dos seus mais emocionantes romances; duas gerações depois, Maurois, consagrou o coronel Bramble, caracteristica figura inglesa, da primeira guerra mundial, com os seus silencios, os seus tipismos insulares, as suas teimosas manias. Agora, recentemente, Pierre Daninos escreveu uma série espirituosa de crónicas vivas e cintilantes — como elas devem ser feitas! — em que exprimiu através do major Thompson, filho de Albion, regressado das Indias, em viagem por França, o carácter, a psicologia, o estilo de vida dos gauleses, numa mancheia de flagrantes observações que despertaram, naquele país, uma onda de hilaridade. Um autentico retrato de costumes intimos e sociais de uma nação, feito com um aspecto amenamente caricatural.

O êxito do livro tem sido tal que ei-lo, no cinema, modificado, devidamente, mas sem perder nada da sua graça, da sua verve, do seu espírito.

O que pretendeu Pierre Daninos, além do que já dissemos? Pôr em contraste a vida inglesa com a francesa, nos mais variados prismas. Conseguiu-o plenamente! No filme, engenhosamente, ele e Preston Sturges o realizador, modelaram, com inteligencia, um entrecho plausivel, fazendo um casamento simbólico entre o ultra-britanico major Thompson, e a linda e patriótica francesa Martine (Martine Carol) — maneira dos dois países, que a Mancha separa, se unirem numa engraçada comédia sentimental. Ao mesmo tempo que o subdito de Sua Majestade Britanica escreve as suas observações, que o cinema transpõe em impagáveis imagens, desenrola-se a sua vida doméstica, em que se repetem os choques de sensibilidade de sinal contrário de costumes antagónicos, de pontos de vista contraditórios. Um deles, por exemplo, é a educação do filho, ao qual o major Thompson dá uma preceptora inglesa, que esteve na corte de um marajá, feia como uma noite de trovões. Outro, é a maneira como os dois vêem Napoleão: para a fracesinha é um semi-deus vitorioso, que só perdeu Waterloo; para o inglês, um homem baixo e feio que quando chegou áquele trágico campo de batalha já tinha sido derrotado em Portugal.

O filme tem pilhas de graça electrizante. Por vezes, como se passa num país latino, tem similitudes com os costumes de outros povos, incluindo o nosso. A desconfiança do francês, a sua mania das doenças, o seu hábito de reclamar a propósito de tudo, o labirinto burocrático, em que «monsieur» Taupin se perde, a pecha dos automobilistas ocuparem a estrada, não permitindo ser ultrapassados, como se isso fosse uma questão de honra, a cena do comboio em que todos respingam só por espírito inveterado de crítica, e muitos outros pormenores deliciosos, flagrantes, observados ao vivo, tornam esta produção, na verdade, esfuziante de ironia e de bom humor. Tem deliciosos conceitos, muitos dos quais o publico sublinhou com estrepitosas gargalhadas, e outros que passaram despercebidos como «o da França estar dividida em 42 milhões de indivíduos» o que dá bem o espírito «frondeur», a liberdade humana, a autonomia política de cada um dos autoctones.

Bom desempenho. Jack Buchanan encarnou, de facto, o heroi de Pierre Daninos, e Martine Carol foi bem parisiense, enquanto Noel-Noel nos deu, tipicamente, o francês médio. Entre os complementos, um sobre a «Vida e morte do salmão» que é bom. — *Visor 42.*

«História de um coração», no Palácio

Julio Bracho deu na realização deste filme mais uma prova de que sabe fazer cinema mesmo quando para tal tem um argumento de feição romantica e a necessidade de dar satisfação aos corações sensíveis a quem é dirigido. O coração de que faz a história é o de uma mulher heroica que suporta com altivez e dignidade o legado que a desgraça lhe impõe e educa a filha do seu amor infeliz contra os preconceitos dos meio e através das reações daquela por quem se sacrifica. Rosário Granados, grande actriz dramática, e Delia Fuentes, que lhe dá bem a réplica. Alberto Carrero e outros bons elementos, representam com altura o drama e valorisam a magnifica realização. Tão bom filme mexicano tem também bons complementos, entre os quais um curioso documentário acerca de cavalos e touros. — **Visor 60.**

«Mambo»

com Silvana Mangano e Vittorio Gassman, no Império

Quando alguns supunham que Silvana Mangano deixava de ser uma grande estrela do cinema italiano, eis que «Mambo», o seu ultimo êxito, atinge na Itália as receitas mais altas, excedendo, em Roma, de quarenta milhões de liras a de um dos mais cotados filmes do ano!

E, pouco depois, nova afirmação da sua inconfundível personalidade e popularidade a notícia de que vai ser dirigida em três películas por De Sica, Rosselini e René Clement!

Bem acompanhada por Gassman, Michael Renois e Shelley Winters, boa parte da sua actuação tem por ambiente o calor escaldante das danças americanas, dado pelo «ballet» de Khaterine Dunham, um nome do «music-hall» mundial.

O Império não poderá manter além de quarta-feira este grande campeão de bilheteira, por necessidade de apresentação dos seus filmes de outros distribuidores.

O novo filme

de Charlot

LONDRES, 25—Charlie Chaplin, que chegou há dois dias, teve uma reunião com a Imprensa, para falar do seu novo filme, «Um rei em Nova York» («a King in New York»). Manteve secreto o nome dos estudios onde será feito o filme e declarou que não decidira ainda se aquele será em cinemascope, em negro ou em cores.

Trata-se de um rei destronado que vive em Nova York. Charlot interpretará o rei, e o principal papel feminino—uma jovem americana que se apaixona pelo antigo monarca—será confiado a Dawn Addams. Não citou nenhum nome quanto ao resto da distribuição de papeis, pois veio a Londres para escolher os actores. Depois de declarar que o argumento e a musica foram escritos por ele, disse:

«Não há nada de patético neste filme. É, sobretudo, uma comédia, a melhor e a mais engraçada de todas as que escrevi. Não pretende ter nenhum alcance político, moral ou filosófico. O meu unico desejo é que, durante hora e meia, o publico possa rir ás gargalhadas. E tenho a certeza de que rirá». — (F. P.).

Os prémios de Cinema

dos jornalistas franceses

PARIS, 25. — Um juri de jornalistas franceses atribuiu a Ingrid Bergman um dos três «limões» anuais, um prémio concedido ás celebridades do teatro e do cinema que se tenham revelado menos cooperadores com a Imprensa. Os outros dois «limões», foram para o actor francês Raymond Pellegrin, e para o realizador René Clement. As «laranjas» anuais para as celebridades mais cooperadoras foram atribuidas á actriz Françoise Arnoul, ao cantor Georges Guetary e ao produtor Jacques Béckel.—(R.).

Vera Roll

e a sua acção durante o fascismo

MILÃO, 25—A actriz de cinema Vera Roll, que teve o seu momento de celebridade durante o fascismo, intentou uma acção contra o director do semanário «L'Europeu», ao qual censura por ter publicado uma fotografia na qual ela aparece no momento em que partidários da resistência lhe cortavam o cabelo.—(F. P.).

Manhã na praça

Manhã de Sol

Enquanto, para o Norte, continua o drama do frio, Lisboa teve hoje a sua manhã ensoalhada. Vendedeiras e freguesia do Mercado do Rato acolhiam-se ás nesgas de Sol que se filtravam, aqui e ali, pelas fendas das velhas coberturas. Quando será demolido o feio pardieiro e construido ali ou noutro local da zona, um mercado digno de uma das melhores artérias da cidade?

Por muito que dele precise, não falta quem fuja a praça da Rua Alexandre Herculano, pelo que ela tem de precário e de mau aspecto nas suas instalações.

A Camara já é senhora de todas. Está agora de posse de uma exposição de municipes que lhe pedem uma decisão condigna que ponha cobro á situação presente. Irá acaso demorar a resposta?

Entretanto, continuará a vender-se, sobre as bancas de madeira, plantadas em estrados oscilantes, aquilo que se come ou não come, porque os preços não servem a todos. De facto, o peixe não era hoje muito e estava caro, desde a pescada do alto a 31$00 ou a 10$00, se era de enrolar; a 10$00 e a 11$00, se era marmota crescida (a branca a 16$00) se era de barba negra, feita com a escova. Mas havia outros preços em concorrência: linguado a 36$00, 32$00 e 30$00; salmonete a 29$00 e a 18$00 (onde estaria a diferença, se eram de tamanho identico?); pregado a 18$80; camarão a 80$00 e a 50$00 (o negro, pequenino, era a 12$00); lampreia a 30$00; corvina a 17$00 e a 14$00; safio a 12$60; garoupa, a 14$40; chocos a 12$50; cachucho a 6$50 e a 5$50; goraz, de 10 centimetros, a 8$00; ameijoa, a 8$50; berbigão, a 2$50 e a 3$00; e peixe-galo a 4$20, Não tem nenhuma espécie de parentesco com os galináceos e isso vê-se logo, confrontando os preços: as galinhas estavam a 42$00 (ou a 40$00, por muito que a freguesa insistisse em que não valia mais de 32$50, o muito 35$00). O coelho, a 22$00 escasseava. Uma metade exposta, com um pedaço de miudezas e a cabeça inteira, pesava um quilo.

— Que governo dá isto, por 22$00? perguntava uma jovem dona de casa.

A verdade é que uma metade de franga crescida não se tirava por menos de 18$00 e havia quem as comprasse, embora sem mais governo...

Os preços correm todos atrás das hortaliças queimadas pelos gelos. E que preços, santo Deus! Um quilo de nabiças (admitamos que era este o peso) custava, 5$00, 3$50 ou 3$00; igual quantidade de grelos, 4$00 ou 5$00; punhadinhos dos mesmos ou nabiças, 1$00; pequenos «olhos» de alfaces queimadas, $80; olhinhos de couve, a 1$00, couve-portuguesa, a 2$00; pequenos molhos de espinafres, a 5$00; cenouras a 3$00 o quilo (molhos médios, a 5$00); molhadinhas de brócolos, a 7$00; favas a 7$00 e ervilhas pelo mesmo preço (se não eram a 14$00 ou 15$00); tomate a 12$00 e a 18$00; cabeças de nabo a $80, 1$00 e a 1$50; pequenas couves-flores, (do tamanho da mão fechada), a 2$00; couve-merseana, a 2$00 e lombardas a 4$00 e a 5$00.

E' por descargo de consciência que damos uma volta pelas bancas da fruta, quase abandonadas de compradores. Pudera, ela está tão cara!

Parece que as bananas se fixam entre os 7$00 e os 9$50; as maçãs ninguém as tira, se são para aproveitar, por menos de 24$00, 20$00 e 18$00 (Há-as também a 9$00 mas não são de aconselhar, tão adiantada está a sua deterioração). Tangerinas, a 4$00 ou 5$00 (como as laranjas que sobem a 10$00 e a 15$00) servem, porém, de boa sobremesa. Mas o publico desanda e não compra. Talvez as ache muito frias. Por isso o melhor é fazer doce, com os ovos a 12$00 e a 13$00 a duzia...

DONA DE CASA

Produção e comércio

de insecticidas e fungicidas

Pelo Ministério da Economia foi nomeada uma comissão para, no prazo de noventa dias, estudar e elaborar um projecto de regulamento de produção e comércio dos insecticidas, fungicidas e outros antiparazitários, cujo volume de transacções atingiu, no ano findo, cerca de duzentos mil contos.

A comissão é presidida pelo engagrónomo Francisco Aranha, chefe dos Serviços Fitopatológicos da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

De algures para alguém

(Continuação da 1.ª página)

paz de estruturar a vida em formas novas de arte, ligadas todas por um laço comum de nação, que viera do Norte, unificando as expressões locais, deteve-se ás primeiras quebradas das serras de Monchique e Caldeirão. O reino, que de princípio era meio-cristão, meio-árabe, mas que de Coimbra para o Sul velou pouco a pouco a sua cristandade numa capa moçárabe ou mudejar, aqui chegado ficou apenas árabe.

No vizinho Alentejo, o gótico e o manuelino tornaram-se alentejanos. A gent eorgulhosa da charneca, depois de formar a hoste de Nuno Alvares e de vencer em Atoleiros, em Aljubarrota e em Valverde, reviveu e reestruturou aqueles dois estilos, através das suas tradições e alveneis arabisantes. Mas, ao cabo, enriqueceu com novas expressões a arte nacional.

No Algarve, ao contrário, os grandes monumentos de arte religiosa não têm um estilo verdadeiramente local e próprio. O manuelino, é certo, tomou um certo carácter regional. Mas tímido. Mais decorativo que estrutural. Como por exemplo, nos portais das igrejas de Alvor, Estombar e Odiáxere, cuja pedra parece reflectir flutuações de vaga e incrustações de gruta, coloridas pelo clarão do ocaso. Por esta forma, quase todos os monumentos algarvios despertam uma nova e fina sensação de beleza. Mas esse encanto vem-lhes do material de construção, o grés local, de tons quentes de fogo e de romã. Talvez o caso mais típico e caracteristico seja o de Silves, cuja Sé, construída no *grés de Silves* ou *pedra ruiva* de cores ardentes, desde a fachada ao interior, deleita os olhos.

E, todavia, aquele monumento gótico tem ali o seu quê de intruso e envergonhado. Ao lado, dominando a cidade, ergue-se a mole atarracada e majestosa do castelo mouro, vigorosa carranca, construída com taipa e pedra ruiva, enegrecida e corroída pelo tempo. De longe e projectada sobre o fundo das montanhas, assenta como a legítica coroa dum senhorio de direito. Brota do chão e do passado com a força das plantas alimentadas pela seiva nativa. E nada mais evocativo da cidade de outrora, do grande porto comercial, habitado pelos árabes do Yemen, que tinham feito da urbe uma estancia de vilegiatura e de prazer. Olham-se os campos que hoje se lhe estendem aos pés e, antes do profundo açoreamento do rio, foram águas coalhadas de navios; evoca-se a vida trepidante e colorida das grandes escalas muçulmanas, agitadas pelo tráfico, a cobiça e a tempestade dos instintos primários, e, quando se olha a realidade actual, o que resta é a desolação e a nostalgia das cidades mortas.

O Algarve possui, é certo, um monumento unico no género, — a capela barrôca de Santo António, em Lagos. Datável do primeiro quartel de Setecentos, representa uma verdadeira criação á parte no barrôco nacional. E não tanto pela talha do altar-mór, cuja modelação está longe de perfeita, e que reflecte, na decoração florida e de temas animalistas, influências da Beira Alta, através do Alentejo. Verdadeiramente fora de série e admirável de vigor e movimento é a talha que decora as paredes. Uma fantasia de inspiração realista e exótica que se desentranha em montros imaginários, — grifos, dragos, hipocampos, em cenas de pesca e de caça ao cervo, lutas em que sobressai um indio armado de sarabatana, ou mais simplesmente a matança do porco, deu-se largas e increspa e forra o templo com extraordinária verve e liberdade. O todo tem um sabor meio-local (cenas de pesca, mulher transportando á cabeça uma anfora algarvia), meio flamengo, com certo gosto a Jerónimo Bosch, e cuja autoria e origem não sabemos explicar.

Mas se os grandes monumentos de arquitectura e escultura escasseiam, tanto mais quanto os sucessivos terramotos destruiram alguns, em compensação a paisagem, a moradia e alguns tipos populares são ainda cheios de carácter. E, acima de tudo, a casa e a paisagem.

Voltado todo para o mar e para o Sul, ou seja para a Africa muçulmana, e apontando com o imperioso cabo de São Vicente para a América, limitado por um biombo de serranias, que lhe dão intimidade e não grandeza, o Algarve tem o ar duma pequena ante-sala e mostruário de mundos peregrinos. Pequena, repetimos e não só nas dimensões da terra, na escassez de grandes monumentos, mas no próprio revestimento vegetal, pois sobreiros, alfarrobeiras, laranjeiras e amendoeiras, de anainhas, pouco se erguem da terra; ou então, as figueiras dobram ramos até ao chão, rastejam e erguem-se de novo como braços multiplos de candelabros apagados.

Mas esse reino de Liliput, em quantos e inéditos encantos se desdobra! Que luz densa e veludosa! Que vergeis! Que aldeias! Que gente doce e afável; e que tipos airosos de mulher, transportando á cabeça as longas anforas de duas asas, duplicando e enaltecendo a gentileza do busto erecto e requebrado!

Agora, que é Inverno, o que mais sobressai do fundo ôcre e sangue da terra, são os pomares de figueiras nuas, cor de cinza e lilás, torcidas pelo desespero de florir e criar, as amendoeiras em flor, fosforescentes de corolas, níveas, rosa pálida ou pervinca, postas á beira da estrada e prestes a lançar as flores sobre um cortejo nupcial, invisível mas presente.

A meio deste jardim florido deslumbra a alvura dos casais; e sobre os telhados palpitam no ar as chaminés, mais feitas de espuma que tijolo, com tão diáfana e aérea silhueta se projectam no azul do Céu. Esguias e esculpidas, mais que chaminés recordam minaretes; dão ar sagrado ao lar; e a gente fica á espera que um *muezzim* louve do alto a grandeza de Alá e as generosas graças de Maomé, o seu profeta.

A luz tactil e tépida do dia; as noites, rutilantes das «maiores estrelas que há em Portugal»; as camaras nupciais das amendoeiras em flor; as casas de açoteia e minaretes, cerrando as pálpebras das rótulas; e certos olhos negros e quebrados—tudo exala a secreta e pecadora saudade de Mafoma, de que Teixeira Gomes foi o supremo e voluntário intérprete.

Só, para as bandas do mar, a terra se ergue em alcantis dramáticos; arremeda bailados com penedias zoomórficas; cava grutas, pórticos, arcarias, naves de catedral, tudo cor sépia, cinza e sangue,— obras-primas de terramotos, que, de parceria com o mar e os séculos, lavraram os mais belos monumentos do Algarve e deram á Europa aquele final severo e augusto dos cabos de Sagres e São Vicente.

Graças ao Algarve, cais dos primeiros grandes Descobrimentos, Portugal antegostou o sabor exótico dos Mundos-Novos; habituou-se a olhar duma varanda optimista o Oceano Tenebroso; e dali o «Veloso amigo» largou as velas á busca da Ilha dos Amores.

JAIME CORTESÃO

RODOVIÁRIA
REVISTA DE TRANSPORTE E TURISMO
Saiu o n.º de Fevereiro, em parte dedicado ao Algarve e repleto de interesse
A' VENDA NAS LIVRARIAS DO PAIS

DESPORTOS

2.ª DIVISÃO

A 25.ª jornada
pode completar
o lote dos finalistas

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão tem amanhã a sua 25.ª jornada—penultima da primeira fase do torneio.

Designados já quatro dos seis finalistas — Vitória de Guimarães, Boavista, Oriental e Coruchense — conhecidos os dois ultimos classificados—Académico de Viseu e Elvas—nem por isso as duas derradeiras jornadas e, muito principalmente a de amanhã deixam de oferecer fartos motivos de interesse. Há que apurar os terceiros classificados de cada zona e pode muito bem acontecer que os jogos de amanhã desvendem o mistério. Mas... também pode acontecer o contrário.

Analisemos as perspectivas da penultima jornada deste despique sustentado briosamente por 28 clubes.

Na Zona Norte disputar-se-ão os jogos seguintes:

Leões-Boavista (2-2)
Chaves-Vianense (2-5)
Leixões-Tirsense (1-5)
Espinho-Sanjoanense (0-3)
Peniche-Acad. Viseu (2-4)
V. Guimarães-U. Coimbra (1-0)
Salgueiros-Gil Vicente (2-1)

Os desafios de Espinho edo Porto, com os grupos visitados em sobressalto, devido á incerteza da sua classificação no 3.º lugar, são, inegavelmente, os que prendem mais a atenção. Em cada um dos campos vai jogar-se com o pensamento no outro, por certo. Não custa acreditar que, tanto o Sporting de Espinho como o Salgueiros, vençam e nesse caso serão os «encarnados» do Porto os apurados.

Os restantes encontros estão relegados para plano secundário. O Leões de Santarém, ainda com o campo interditado, vai receber o Boavista em Alpiarça. Os nortenhos jogarão tranquilos, sem necessidade de forçarem o andamento, e isso pode favorecer os escalabitanos.

O Chaves, o Leixões e o Peniche devem obter desforras e o Vitória de Guimarães deve confirmar o êxito anterior.

* * *

Na Zona Sul poder-se-á assistir aos seguintes desafios:

Portalegrense - Oriental (2-2)
Olhanense-Olivais (1-2)
Estoril-Juventude (1-2)
Arroios-Farense (2-4)
Montijo-Portimonense (0-2)
Coruchense-Montemor (2-2)
Elvas-Desp. Beja (1-3)

Sucede, mais uma vez, cada equipa da Associação lisboeta defrontar um grupo da Província, com o despique Lisboa-Algarve em dois desafios.

O desafio de Portalegre tem o interesse de se conhecer até que ponto poderá a equipa local contrariar os desejos de invencibilidade desde há três meses do Oriental. O encontro de Olhão deve permitir a desforra da equipa local, pois só desse modo os olhanenses poderão continuar a alimentar esperanças de qualificação. Do Estoril pode dizer-se o que ficou dito para o Olhanense.

O jogo Arroios-Farense deve proporcionar agradável despique, ainda que se possa pensar em desforra dos lisboetas.

Montijo e Coruchense merecem favoritismo ao mesmo tempo que é de admitir que o Elvas e o Desportivo de Beja empatem.

Alterações a jogos dos Campeonatos Nacionais

2.ª *Divisão* — o jogo G. D. Chaves-Vianense foi adiado por motivo das estradas estarem bloqueadas pelo gelo.

Juniores — o encontro Bragança-Vila Real foi também adiado pelo mesmo motivo. O desafio Salgueiros-Beira Mar foi antecipado para as 10 horas; o jogo da Associação Académica com o União Torriense foi transferido para o campo de Santa Cruz, ás 10 e 30 horas.

3.ª *Divisão* — o encontro Aves-Beira Mar efectuar-se-á em Santo Tirso, por motivo de interdição do campo do primeiro dos clubes indicados.

20.ª JORNADA DA I DIVISÃO

A partida de Coimbra
é o grande problema de amanhã

Os desafios da 20.ª jornada, isto é, de amanhã, não oferecem a importancia, no ponto de vista de classificação, daqueles que constituiram a jornada antecedente. Só a partida de Coimbra é que está nessas condições, visto o Benfica estar em posição de não admitir a derrota... Vejamos a classificação dos concorrentes: Porto e Benfica 33 pontos, Belenenses e Sporting 26, Covilhã 23, Torriense 17, Setubal, Barreirense, Évora, Caldas e C. U. F. 15, Atlético 13, Académica 12 e Braga 8 pontos.

Já não se consideram três problemas (o lugar do ultimo classificado *tem todo o aspecto de caso arrumado), mas apenas dois:—o que respeita ao título, e a questão do penultimo.*

A jornada numero vinte está ordenada da seguinte maneira:

Torriense-Spt. Covilhã
F. C. Porto-Braga
Lusitano-Caldas
Sporting-Barreirense
Académica-Benfica
Belenenses-Atlético
C. U. F.-Vit. Setubal

Entre todas as partidas, destaca-se a de Coimbra, estando anunciadas as seguintes linhas:

Académica—*Ramin; dr. Torres, Wilson e dr. Melo; Nuno e Pérides; Duarte, Malicia, Abreu, Faia e Bentes.*

Benfica—*Costa Pereira; Jacinto, Artur e Angelo; Calado e Alfredo; Garrido ou Palmeiro, Coluna, Águas, Salvador e Cavém.*

O Benfica não deve contar (certamente, assim pensa!) com uma tarefa isenta de dificuldades, visto a Académica ter comprovado, no passado domingo, a já boa forma em que se encontra. Mostrando regular organização, a linha dianteira desenvolveu futebol incisivo, penetrando com facilidade nas fileiras defensivas do adversário. Quer dizer, o ataque está apto, e a defesa benfiquense vai ser posta á prova.

É inegável que o Benfica se encontra excelentemente estruturado, com as tarefas bem distribuidas, e cada elemento sabendo com precisão o que há a fazer.

A classe dos seus jogadores, em conjunto, é também superior. Mas as equipas transformam-se ao sabor do jogo, e a Académica parece dispôr de força suficiente para argumentar... Veremos o que sairá da discussão.

Quanto aos restantes jogos, há alguns que mostram, nitidamente, o sinal de nivelamento. É o caso dos encontros que se disputam em Torres Vedras, e no Barreiro. Covilhã tem revelado organização suficiente para discutir de igual para igual com o Torriense, embora este quadro queira apagar a impressão de domingo passado.

Setubal apresenta-se no Barreiro, contra a C. U. F., e o resultado não se pode prever com consciência.

Nos outros desafios a vantagem de quem joga em casa é evidente, á face do actual momento das equipas, o que não significa hipótese contrária. Em futebol, não se devem arriscar juizos definitivos.

Os campeonatos
amadores de luta em Istambul

AMESTERDÃO, 25. — Os campeonatos amadores europeus de luta de 1956 realizar-se-ão durante o mês de Maio em Istambul, na Turquia.

Os campeonatos de luta livre realizar-se-ão de 24 a 27 de Maio e os campeonatos de luta greco-romana de 20 a 31 de Maio. Esta decisão foi tomada ontem pela Comissão Executiva da Federação Internacional de Luta. — (Reuter).

NOVO «RECORD»
de John Landy

MELBOURNE, 25.—John Landy, detentor do «record» mundial da milha, estabeleceu hoje novo «record» australiano de 13 minutos e 27,4 segundos para as três milhas. (Reuter).

(ACADÉMICA-BENFICA)
EM
COIMBRA
Nos dias 25 E 26 DE FEVEREIRO
DOMINGO, 26 DE FEVEREIRO
Partida ás 7 h. — Regresso ás 18 h.
Visitando: PENACOVA, CRUZ ALTA, LUSO E BUSSACO
PREÇO: 100$00
(Sábado: Partida ás 14 horas)
PREÇO: 80$00
Programas, informações e inscrições
Empresa Isidoro Duarte
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro) — Telefone 21034 — CABINES 2 e 3
LISBOA

Provas da F. P. F.

A IV Jornada dos Juniores

O 16.º Campeonato Nacional de Juniores prossegue amanhã com os 16 encontros correspondentes á 4.ª jornada — primeira da segunda volta da fase inicial do certame.

A incerteza que subsiste quanto ao desfecho deste primeiro despique, destinado a designar os oito concorrentes que hão-de continuar na liça, a partir da 6.ª jornada, assegura o interesse da prova.

Dos encontros de amanhã, ressalta o Sporting-Benfica, que pode ser decisivo para as aspirações dos dois velhos rivais. Tão decisivo que não admiraria que o vencedor de amanhã seja o campeão nacional.

O programa está assim elaborado:

1.ª Série — Desp. F. Holanda-F. C. Valadares e G. D. Bragança-S. C. Vila Real; *2.ª Série* — Leça-Oliveirense e Sporting Braga-F. C. Porto; *3.ª Série* — Académico Viseu-Académico F. C. e Salgueiros-S. C. Beira Mar; *4.ª Série* — A. Naval 1.º de Maio-Caldas e Académica de Coimbra-S. U. Torriense.

5.ª Série — Coruchense-Sporting Covilhã e C. A. Riachense-Portalegrense; *6.ª Série* — Atlético C. Portugal-F. C. Barreirense e Vialonga-Seixal; *7.ª Série* — Sporting-Benfica e C. U. F.-Belenenses; *8.ª Série* —Olhanense-Lusitano e Farense-Alustrelense.

Todos os desafios se realizam ás 10 e 30 horas, com excepção dos de Bragança, Riachos e Faro.

A 6.ª ronda da 3.ª Divisão

O Campeonato da 3.ª Divisão tem amanhã a sua 6.ª jornada — primeira da 2.ª volta da fase inicial.

De notar que as duas equipas da 7.ª Série fazem a sua estreia amanhã, incluidas no seguinte programa:

1.ª Série — Sporting de Fafe c. S. C. Regua, S. C. Mirandela c. S. C. Vila Real e F. C. Famalicão c. F. C. Fafe; *2.ª Série* — Oliveirense c. Rio Ave, Desp. Aves c. S. C. Beira Mar e Feirense c. Avintes; *3.ª Série* — Lusitano c. Tortozendo, Carregal do Sal c. Gouveenses e Mortágua c. S. B. e Castelo Branco; *4.ª Série* — Marinhense c. Lusitania, Naval 1.º de Maio c. G. Alcobaça e Marialvas c. Ateneu Leiriense; *5.ª Série* — Alhandra c. Torres Novas, Benavente c. Ferroviários e Almeirim c. Águia Vilaf.; *6.ª Série* — Almada c. Luso, Seixal c. Sacavenense e Casa Pia c. Cova da Piedade; *7.ª Série* — Estrela F. C. c. S. C. Estrela; *8.ª Série* — Despertar c. Esperança, S. Domingos c. F. C. Serpa e Silves c. Lusitano F. C.

Todos os desafios se realizam ás 15 horas.

Outras provas de amanhã

ATLETISMO

O Sporting C. P. promove amanhã, ás 9 horas, no Estádio Alvalade, o primeiro torneio da época, destinado a sócios e adeptos. Disputar-se-ão provas de 80, 250, 700 e 2.000 metros.

—Nas Caldas da Rainha disputa-se amanhã a 1.ª eliminatória do «1.º Passo Nacional de Atletismo», uma organização de vulto do Sporting Clube de Portugal. Serão utilizadas as instalações do Sporting Clube das Caldas da Rainha e espera-se a presença de todos os clubes da região. As provas a disputar são 80, 700 e 2.000 metros, saltos em altura e comprimento e lançamento do peso. Os atletas José Cameira, Luís Ludovice e Rui Pignatelli farão demonstrações de corridas de barreiras.

BASQUETEBOL

As provas da A. B. L. prosseguem amanhã no ritmo normal, com os juniores e os «infantis» a terem a «parte de leão» na actividade. Eis o programa:

Camp. da 1.ª Divisão — Maria Pia-Carnide, em 3.º e 2.º, em S. Gens, ás 10 e 11 h.

Camp. da 3.ª Divisão — 1.ª mão da final entre os vencedores de séries: Sacavenense c. C. D. U. L., no campo de S. Bento, ás 10,30 h.

Camp. de juniores — Série A — C. Ourique-Algés, Oriental B-Nacional B e Sacavenense-Sporting, todos ás 9,30 h. *Série B* — Maria Pia-Pena, em S. Gens, ás 9 h.; Combatentes-Atlético, ás 9,30 e Oriental-C. D. U. L., ás 10,30. *Série C* — Carnide-Belenenses, Moscavide-Queluz e Nacional A-Liberdade, todos ás 9,30 h. *Série D* — Benfica-Sporting B e Pedrouços-Boa Hora, ambos ás 9,30 h.

Torneio de infantis — Série A — C. Ourique-Belenenses. *Série B* — Algés-Sporting e Moscavide-Tabacos. *Série C* — Ateneu-Combatentes e Benfica-Nacional. Todos ás 11 horas.

CICLISMO

A época de ciclismo de 1956 abre amanhã, com a «Jornada de Abertura». O começo da actividade foi antecipado, por motivo das projectadas deslocações de corredores portugueses ao estrangeiro.

A temporada não principia tão auspiciosamente quanto seria possível se o Sporting e o Bombarralense entrassem desde já em acção. Mas... só o Benfica e o Bairro de Inglaterra (este só em populares) participam nas primeiras provas, destinadas a corredores de todas as categorias.

Os independentes correrão 100 quilómetros; os amadores (seniores e juniores), 70; os iniciados, 45; os populares, 30. As partidas serão dadas no Campo Grande, respectivamente, ás 8,30, 8,45, 9 e 9,05 horas, fazendo-se as chegadas na Avenida Rio de Janeiro. Os «independentes» devem chegar cerca das 11 e 15 h.

DESPORTO CORPORATIVO

Continuam amanhã os campeonatos nacionais de futebol e basquetebol da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho e que estão a desenrolar-se com o maior interesse.

A prova de futebol oferece-nos os seguintes encontros:

Futebol — 1.ª Divisão — F. C. Regina-Comp. Carris e Bairro da Boa Vista-Fábrica Portugal, no campo de Belém, ás 9 e 13 h., respectivamente; S. C. Cervejas-Oficinas de S. José, no Estádio Nacional, ás 15 h.; F. Cimento Tejo-Comp. Telefones, em Alhandra, ás 10 e 30 h. *2.ª Divisão* — Casino do Estoril-A. Gaudêncio e Ref. Colonial-Companhia Carris, em Belém, ás 11 e ás 15 h.

Basquetebol — 1.ª Divisão — Lisgás-Com. Desemprego e S. P. Seguros-Robbialac, na R. do Possolo, ás 9 e 10 h.; Ferroviários do Barreiro-Comp. Carris, no Barreiro, ás 10 h.; Mundet-Ferroviários Lisboa, no Seixal, ás 11 e 15 h.

FUTEBOL (A. F. L.)

Mais um domingo de intensa actividade nos reserva a A. F. L. para amanhã. As seis competições actualmente em curso proporcionarão mais de trinta desafios, a saber:

Torneio Octogonal de Reservas — Sporting-Caldas, na Tapadinha, ás 13 horas.

Camp. da 2.ª Divisão — Amoreiras-Desp. Olivais, no campo «Alf. M. Augusto» (Olivais); Santa Iria-Sintrense, em Santa Iria, e Vitória-S. L. Fanhões, em Picheleira, todos ás 15 horas.

Camp. da 3.ª Divisão — Série A — Desp. Operário-B. Inglaterra, em Marvila-C. P., ás 15 h.; Carcavelos-Oeiras e Paço de Arcos-Desp. da C. P., em Carcavelos, ás 13,30 e 15,30 h. *Série B* — Cacem-Lourel, Pero Pinheiro-Queluz e Belas-1.º de Dezembro, todos ás 15,30 h. *Série C* — P. de Loures-Caneças, Odivelas-Loures e Camarate-Malveira, o primeiro, ás 15 h. e os ultimos, ás 15,30 h. *Série D* — Tojal-Bucelenses, Spt. Alenquer-Carregado e Vialonga-Zambujalense — o 1.º e ultimo ás 15 h. e o 2.º ás 15,30 h.

O «Cross» das Nações
e a prova de apuramento

A prova de apuramento, com vista ao apuramento da equipa nacional para o «Cross» das Nações, realiza-se no dia 4 de Março, pelas 11 horas, nos terrenos anexos aos campos de treino do Estádio Nacional.

A direcção da Federação, por indicação do orientador técnico, considera já seleccionados para a referida equipa os atletas Manuel Faria (Sporting), José Araujo e Hélio Duarte (Benfica). Estes atletas podem, pois, comparecer ou não na prova de apuramento. Para esta corrida, por indicação do prof. Fernando Ferreira, devem comparecer os seguintes atletas: António Ventura, Armando Silva, Julio Silva, Joaquim Rodrigues, Claudino Martins, do Benfica; Alvaro Conde, Joaquim Dias Santos, Filipe Luís e Fernando Carvalho, do Sporting; e António Silvério, do Belenenses.

Camp. Juniores 2.ª Divisão — Série A — S. L. «Os Onze»-S. L. Olivais, nos Olivais («A. Gaspar»), ás 10,30 h.; Desp. Olivais-Camarate, nos Olivais («A. M. Augusto») ás 10,30 h.; F. C. Lisboa-Operário, em Chelas, ás 9,30 h. *Série B* — Santa Catarina-Parede, em Algés, ás 10,30 h.; Carcavelos-Algés, em Carcavelos, ás 11 h.; R. Janeiro-Bom Sucesso, na Aliança, ás 9 h. *Série C* — E. Amadora-Cacém, na Amadora, ás 9 e 30 h.; Vitória Jardim-Arroios, na Aliança, ás 10,30 h.; Unidos-Queluz, em Marvila-C. P., ás 11 h. *Série D* — Alverca-Spt. Alenquer, ás 10,45 h.; Alenquer e Benfica-Povoense, no Carregado; Castanheira-Santa Iria, ambos ás 10,30 h.

Prova Distrital de Principiantes — Série A — Algés-Belenenses, em Algés, ás 9 h.; Cascalheira-Casa Pia, na Aliança, ás 12 h. *Série B* — Benfica-S. L. Olivais, no Campo Grande, ás 9 h. e Oriental-Sporting, em Marvila, ás 10,30 h. *Série C* — Aguia Vilaf.-Op. Vilaf., em Vila Franca de Xira, ás 10,30 h.; Alhandra-Povoense, em Alhandra, ás 10,30 h.; Alverca-Alenq. e Benfica, em Alverca, ás 9,30.

Torneio de Aspirantes — Amadora-1.º de Dezembro, na Amadora, ás 11 horas; Casa Pia-Sporting, no campo «Pina Manique», Benfica-Belenenses, na Luz, Vitória-Oriental, na Picheleira, e Oeiras-Cascalheira, em Algés, todos ás 13 horas.

HANDEBOL

O Campeonato Nacional de Handebol de Onze tem amanhã a sua 2.ª jornada. A F. P. H. agrupou os dois jogos a disputar no Sul, escolhendo o campo do Vitória (Picheleira) e organizando o seguinte programa: Almada-Salgueiros e Sporting-Benfica, respectivamente: ás 10 e ás 11 h. Uma boa reunião em perspectiva. No Porto jogam o Sport Clube contra o F. C. Porto.

*

A actividade da Associação de Lisboa limita-se ao 2.º encontro do campeonato de juniores: Almada-Sporting, no Pragal, ás 10,30 h.

HÓQUEI EM CAMPO

O campeonato de Lisboa tem amanhã a 2.ª jornada. Eis o programa:

Atlético-Hoquei C. P., na Tapadinha, ás 9 h.; Ateneu-Belenenses, nas Salésias, ás 10 h.; Futebol Benfica-Oriental, em Benfica, ás 14,30 (res.) e 16 h. (honra).

TÉNIS DE MESA

O campeonato lisboeta de ténis de mesa («infantis») tem amanhã a sua 7.ª jornada — 2.ª da segunda volta. O programa está assim elaborado:

Liberdade-Benfica B, em Campolide; Oriental-Sporting, no Poço do Bispo e A. Académica-Monte Pedral, na Amadora — na série A.

Internacional-Arroios, na R. Maria e Nacional de Ginástica-Estoril, na Parede — na série B.

Todos os desafios ás 10 h.

De ontem para hoje

✱ MALES E TRATAMENTOS — Como a arte, que é só uma mas tem mil espécies, a Ciência desdobra-se em especialidades, cada uma delas repartida em numerosas outras. Assim a Medicina, que se pluraliza num leque variadíssimo, cada vez mais penetrante dos segredos do organismo humano. Presidindo á abertura do ano de estudos da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, o subsecretário de Estado da Educação anunciou que está em estudo a legislação adequada á instituição do ensino daquela especialidade clínica, já hoje, em boa verdade, tida por importantíssima. O estado sanitário da dentição, por tanta gente desdenhado, tem-se hoje por particularmente importante para o estado geral da saude do indivíduo, pois naquele sector se geram muitas enfermidades que noutros têm o seu reflexo e nem sempre logo á primeira vista revelado. Nalguns países de técnicas mais ousadas e de organização assente sobre uma expressão mais desenvolvida de riqueza, para o tratamento da boca e dentes faz-se uma avença, que implica observação periódica e meticulosa. Os resultados exprimem-se por valor económico: as doenças que se evitam traduzem-se por horas de trabalho que deixam de se perder. E isto, em boa verdade, é um objectivo que se filia no bem de todos.

✱ EM PROL DA CASA PIA — Um ministro (Obras Publicas) e um subsecretário (Assistência), têm andado em visita aos diversos serviços da Casa Pia. Objectivo: promover diversas beneficiações indispensáveis ao seu bom funcionamento. A obra assinalável da instituição bem merece o cuidado atento de dois membros do Governo. Têm, assim, a garantia de beneficiar de um estudo directo por parte dos governantes que lhe introduzirão os necessários melhoramentos.

✱ UM ESQUELETO NO AREAL — A onda revolta que o atirou para o areal fê-lo de modo a feri-lo de morte. O «Saltão», para ali ficou, esventrado, moribundo, como um grande animal marinho, sem oferecer resistência aos assaltos da ressaca. Outras marés vieram, vagas de mar ainda mais fortes deram-lhe o golpe de misericórdia ao que fora um airoso pesqueiro. Resistiu ainda quarenta e oito horas vendo que tentavam o seu salvamento. Mas o mar ganhou a partida. Dele restará apenas, agora, um esqueleto que o mar também acabará por fazer desaparecer como se quisesse sepultar os vestígios do seu crime.

✱ «ESTÁTUAS VOLANTES»? — As obras do Metropolitano progridem de dia para dia. Os tuneis vão rasgando as entranhas virgens da cidade. O monumento aos mortos da Grande Guerra vai começar, agora, a ser desmontado e as pedras que o compõem serão numeradas e recolhidas até que volte a ser reconstruído (no mesmo local ou num outro?). A importancia do monumento, o seu valor histórico e sentimental reclamam cautelas — por certo já tomadas — para evitar o risco de que as figuras que o compõem não se transformem, como na novela de Sartre, em «estátuas volantes».

✱ PEQUENO DRAMA — Só se deu por ele quando caiu ao mar. Ia para a Outra Banda e, não se sabe como, foi visto nas águas revoltas do rio a esbracejar, na tarde agreste, clamando por socorro. A custo foi salvo. No hospital, o boletim médico deu o seu estado: «pouco satisfatório». Revelou-se, então, o drama desta vida a custo salva das águas: trata-se de Manuel Francisco da Luz, de 21 anos, de Vale de Açor (Beja) que, após alguns meses de internamento no Sanatório, ia para a terra de residência. A alegria de receber a alta e de ir ver de novo os seus arrefeceu-se-lhe nas águas gélidas do rio que, de novo, o conduziram ao leito do sofrimento. Além da dor física, ficará, agora, a vibrar-lhe na memória, a dor de se sentir náufrago da sorte.

✱ JORNAL PEQUENO — Paralisada agora a grande produção, o cinema português produz alguns documentários. A' sua exibição assistiu ontem, no S. N. I., o sr. presidente da Republica que visitou, depois, a exposição de obras de arte do Museu do Caramulo. ✱ A mesma exposição foi visitada pelos ministros do Interior e da Educação. ✱ O Conselho Corporativo reuniu-se ontem, sob a presidência do sr. prof. dr. Oliveira Salazar. ✱ Duas vítimas do trabalho do campo: Manuel Rodrigues Palácio, de 70 anos, de Junqueira (Vila do Conde) e Domingos Alves de Azios (Ponte da Barca) — o primeiro em estado grave, o segundo, morto. ✱ Mais uma vítima inocente do fogo: Maria Lopes Gonçalves Rodrigues, de 5 anos, de Evora, a quem as chamas, propagando-se á roupa, roubaram a vida.

O sr. dr. Melo e Castro (á esquerda) durante a visita

Visita do subsecretário de Estado da Assistência

à obra da freguesia de Santa Catarina

O subsecretário de Estado da Assistência, sr. dr. José Guilherme de Melo e Castro, visitou esta manhã o Centro Paroquial da Assistência de Santa Catarina, instalado no templo da Calçada do Combro, onde foi recebido pelo respectivo prior, padre Rocha Reis, pelo director-clínico do posto, dr. Tiago de Castro, e por alguns dos médicos que ali prestam desinteressados serviços, entre os quais a dr.ª D. Maria Luísa Antunes e os drs. Santana Marques, Apleton Figueiredo e Mendes de Magalhães.

O rev.º padre Rocha Reis agradeceu a visita do sr. dr. Melo e Castro e o amparo que tem dado ao posto, após o que o director-clínico disse ter sido convidado pelo prior para organizar desinteressadamente o serviço de assistência aos pobres da freguesia e ter encontrado num grupo de colegas também desinteressada colaboração. Começou em Fevereiro de 1955 por dar consultas semanais de clínica geral, que são agora bi-semanais, mas impunha-se a clínica de especialidades, pelo que, com auxílio de colegas, criou as de pediatria e puericultura, ginecologia, obstetricia, oftalmologia e neurologia.

Graças á verba de trinta contos, concedida pelo Subsecretariado da Assistência, foi possível adquirir um aparelho de radioscopia, mas falta ainda outro material, e o problema de medicamentos tem sido resolvido pelos médicos do posto com amostras que recebem e descontos feitos pelas farmácias para tão meritório fim de assistência. Concluiu agradecendo a visita do subsecretário e teve palavras de reconhecimento pelo que o posto deve á Irmã Ana Maria, a D. Leopoldina Perestrelo e a outras bondosas senhoras.

O sr. dr. José Guilherme de Melo e Castro respondeu afirmando o seu propósito de auxiliar o posto na medida do possível e aconselhou a sua colaboração com a Santa Casa da Misericórdia, da qual poderia ficar sendo como que dependência para os paroquianos pobres da freguesia de Santa Catarina.

O subsecretário da Assistência percorreu depois todas as dependências do posto e no claustro foi alvo de uma manifestação de simpatia por parte de paroquianos que ali se reuniram e de doentes pobres que aguardavam a consulta.

O TEMPO: te

assinalad

PARIS, 25.—O frio continua extremamente intenso em França, nas regiões de Leste, do Norte e do Centro, ao mesmo tempo que se nota uma subida muito nítida da temperatura no Sudoeste e no Sueste.

Durante a noite, o termómetro registou a temperatura mais baixa, em Estrasburgo, com 15° c. negativos. Houve, também, temperaturas negativas de 12°, em Lille, 9°, em Paris; 8°, em Lião; 7°, em Dijon. Em contrapartida, no Sudoeste e no Sueste, o termómetro subiu, quase em toda a parte. A temperatura é de 8° em Nice, 2° em Marselha, 5° em Perpinhão e 1° em Bordeus, onde o tráfego rodoviário se vai normalizando progressivamente. O aeroporto de Mérignac continua fechado.

O frio persistente tem causado efeitos desastrosos na caça. Em muitas regiões, lebres, perdizes e faisões procuram a companhia dos habitantes, ou escondem-se nos valados, de tal maneira exaustos que nem sequer tentam defender-se. O Conselho Superior da Caça lembra, a propósito, que as pessoas tentadas a caçar á mão, serão processadas por «caçarem no defeso».

Na Áustria, embora a temperatura continue rigorosa na maior parte do país, nota-se que abrandou um tanto. Em Viena, onde centenas de trabalhadores tentam limpar as ruas de cerca de 8 milhões de metros cubicos de neve e de gelo que se amontoaram, os Serviços das Pontes e Calçadas continuam a envidar esforços para desimpedir o curso do Danubio a montante de Kachlet onde já conseguiram abrir uma brecha de 60 metros no gelo.

Em Inglaterra caem grandes nevões e têm-se registado novas vítimas do frio.

Subsiste o perigo de avalanches em vários pontos da Europa, mas acentua-se a melhoria do tempo, principalmente na Suíça, nalgumas regiões da Europa meridional e países nórdicos. O numero de mortes pela vaga de é de 873. Presse — Reu

As gran de ne

MADRID, deste século lada do Nor neve atinge em longitud Não circular das estão bloqueando lencia, onde mais benig Palencia. E

Mui

(Continu

ao local em do comboio. faz parte de res 3 com m

O pessoal panhar de aparelho des uns. Há espe na brigada d entrar em geiros (15 h dos em Send

Uma briga mais perto tros e, por comboio blo receberam-se animadoras. do lado do está notando

Continuam nhas férreas Igrejas. Há, amanhã ou boios.

Hoje só boios entre ros. Do lad circulam em

Em Braga pouco, mas o ceu nubla

Mas não -Montes que tem feito s bém há loc das. De Via gam notícia Bom Jesus e localidade neve tem c rístico. O pobres, que choupanas dia e dar de a ser dizim tos estão c

Deste ma nuis abasta bém pastos

Na

NABAIS — Numa lómetros, a tra-se cobe mada de n ria nos ul

As baix das causar sistema de rebentando neiras e co

Na mad começou a dade, tor vias de co rias locali pletamente

Todos os estado int ver breve judicadas que aqui cala.

Os pasto total falt seus gado queimaram

PINHEI continua efeitos ne

O comandante terrestre da N.A.T.O.

fez uma conferência na Escola do Exército e foi condecorado pelo chefe do Estado

O sr. general Marcel Carpentier, comandante-chefe das forças terrestres da N. A. T. O. no centro da Europa, proferiu esta manhã, pelas 11 e 30, na Escola do Exército, uma conferência reservada a militares e outras individualidades ligadas á Organização do Pacto do Atlantico Norte, entre os quais se viam os srs. coronel Almeida Fernandes, subsecretário de Estado do Exército; general Ferreira de Passos, director do Instituto dos Altos Estudos Militares; general Correia Leal, comandante da Escola do Exército; chefes dos estados-maiores do Exército, da Armada e das Forças Aéreas; e oficiais de todas as patentes das forças de Terra, Mar e Ar.

O sr. general Marcel Carpentier, que desenvolveu o tema «Operações aero-tacticas», foi escutado com muito interesse pelo vasto auditório.

Pelas 13 e 30, no Hotel Avis, o general Marcel Carpentier foi homenageado com um almoço oferecido em sua honra pelo sr. subsecretário de Estado do Exército, e no qual tomaram parte, além dos srs. coroneis Christian d'Aboville, adido militar á embaixada de França em Lisboa, e Camas, do estado-maior do general Marcel Carpentier, os srs. tenente-coronel Kaulza de Arriaga, subsecretário de Estado da Aeronáutica; vice-almirante Guerreiro de Brito e generais Lopes da Silva e Costa Macedo, chefes dos estados-maiores, respectivamente, da Armada, do Exército e das Forças Aéreas; generais Leonel Vieira, governador militar de Lisboa; Ferreira de Passos, director do Instituto dos Altos Estudos Militares; e Correia Leal, comandante da Escola do Exército; comodoro Sousa Uva, secretário adjunto da Defesa Nacional; capitão-tenente Moreira Rato e tenente-coronel Oliveira Vitoriano, chefes dos gabinetes, respectivamente, dos ministros da Defesa Nacional e, interino, do Exército; coronel Silva Freire, director do Curso do Estado-Maior; capitão-de-mar-e-guerra Almeida Carvalho e coronel Andrade e Silva, chefes de repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional; coronel Esmeraldo de Carvalhais, chefe dos serviços do protocolo do Ministério do Exército; tenentes-coroneis Arnaldo Schulz e Paiva Brandão, chefe e sub-chefe da 2.ª repartição do Estado-Maior do Exército; major André Pinto Bessa, do gabinete do ministro, interino, do Exército; capitão Sousa Meneses, oficial ás ordens do general Carpentier; e capitão Libano Monteiro e alferes Fernando Van-Zeller, ajudantes de campo, respectivamente, dos subsecretários do Exército e da Aeronáutica. Aos brindes, os srs. coronel Almeida Fernandes e general Carpentier trocoram saudações muito amistosas.

O sr. general Marcel Carpentier, que de manhã esteve também no Ministério do Exército, a apresentar cumprimentos ao subsecretário daquela pasta, é recebido, ás 16 e 30, pelo chefe do Estado, que lhe entregará a grã-cruz do Mérito Militar. Ao fim da tarde, visitará a sede da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, onde os antigos combatentes franceses o homenagearão com um Porto de honra, e á noite, o embaixador de França oferece-lhe um jantar, na embaixada.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 14°; minima, 5°,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 13°,6; minima, 6°,6.*

Estão salvos os seis aviões americanos

HAVANA, 25 — A torre de «contrôle» do aeroporto do Rancho Boyeros, nos suburbios desta cidade, anuncia que os seis aviões desaparecidos, que transportavam um grupo de 16 missionários americanos, aterraram na pequena cidade de Niquero, na parte ocidental de Cuba, na quinta-feira á tarde.

Todos os passageiros estão bem. Depois de reabastecidos e vistoriados, os aparelhos, o grupo prosseguiu na viagem para Pilon, de onde seguiria para a Jamaica. — (A. N. I.).

Foi localizado o avião que desceu em Espanha

MADRID, 25 — Só hoje, ás 11 e 30, foi localizado, entre San Pedro e Palanca, na Serra do Guadarrama, ao Norte desta cidade o avião das Forças Aéreas norte-americanas, que, vindo de Chateauroux, em França, pedira, ontem á noite, entrada no aeroporto de Getafe.

Parece ter feito uma aterragem de emergência ali, em face das dificuldades causadas pela falta de visibilidade devida ao temporal de neve. — (Efe).

Novo aquartelamento para Metralhadoras 1

Na sede da Comissão Administrativa das Novas Instalações para o Exército, realizou-se esta tarde um concurso publico para adjudicação da empreitada de construção do refeitório, cozinha, balneário e anexos do novo quartel do Batalhão de Metralhadoras 1, em construção na Encarnação. A base de licitação estava fixada em 2.326.262$12.

Novo bispo auxiliar

CIDADE DO VATICANO, 25.— Sua Santidade nomeou bispo titular de Jerafi e auxiliar do bispo de Viseu, mons. João Gomes de Almeida, actual vigário-geral e reitor do seminário de Viseu.—(F. P.).

35 mortos e 40 feridos

num choque de comboios

BERLIM, 25 — Num choque de comboios, em Bornitz, perto de Leipzig, morreram trinta e dois passageiros e ficaram gravemente feridos quarenta.

Notícias posteriores dizem que o numero de mortos se eleva a trinta e cinco, tendo descarrilado um dos comboio (de passageiros). (F. P.—R.—A. N. I.).

AÇORDA DE SÁVEL

O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

Dr.ª Odete de Carvalho

RIO DE JANEIRO, 25. — Segundo anuncia o jornal «Diário da Noite», a dr.ª Odete de Carvalho Sousa, que desempenha, actualmente, as funções de consul-geral do Brasil, em Lisboa, vai ser nomeada directora do departamento das relações culturais do Ministério dos Negócios Estrangeiros. — (F. P.).

AO COMÉRCIO
COUTO, LDA., fabricantes de
PASTA MEDICINAL COUTO
previnem os Srs. Comerciantes de que a Pasta Medicinal é Vulgar, é actualmente embalada em tubos de Alumínio, para melhor garantia de conservação. Estes tubos, porém, não podem ser fechados, mas a Pasta não sofreu qualquer alteração no seu fabrico.
Couto, Lda. — Porto
PASTA MEDICINAL COUTO evita as doenças da sua boca. Contudo, consulte o seu dentista pelo menos uma vez por ano.

A MAIS ANTIGA AGUARDENTE PORTUGUESA
Pinc
MACIEIRA
RUA IVENS, 42 • LISBOA • TELEF. 2 46 78

: tendências para melhoria

naladas em várias zonas da Europa

ela vaga de frio em toda a Europa de 873 pelo menos. — (France resse — Reuter — A. N. I.).

As grandes tempestades de neve em Espanha

MADRID, 25. — A maior nevada deste século mantém a capital isolada do Norte de Espanha, onde a neve atinge seis metros de altura, em longitudes de duzentos metros. Não circulam comboios e as estradas estão também intransitáveis, bloqueando províncias como Valencia, onde o clima costuma ser mais benigno, e Leão, Zamora e Palencia. Estão avariados 25 por cento das linhas telefónicas e telegráficas e a iluminação eléctrica é deficiente até na capital. Em vários pontos, como no Escorial, abateram telhados sob o peso da neve e até o da Academia Regional da Guarda Civil.

Máquinas para romper a neve estão a ser utilizadas em vários pontos das linhas férreas e das estradas e brigadas de socorro procuram chegar ás localidades bloqueadas e a locais onde estão isolados automóveis com passageiros, que vindos de Irun, de Bilbau e de Santander, sofrem as inclemencias do grande temporal ainda reinante.

Também a equipa que filma «Orgulho e Paixão» se encontra bloqueada pela neve no Norte de Espanha. — (Efe.).

Agravamento dos fretes da navegação

HAMBURGO, 25. — Todos os navios que partam de Hamburgo, Bremen, Roterdão e Antuérpia para Portugal, Espanha e portos do Mediterraneo e do Mar Negro cobrarão uma sobretaxa de dez por cento nos fretes, em consequencia da grave situação provocada pelo gelo no Norte da Europa — segundo declaram hoje, nesta cidade, os círculos da navegação. — (A. N. I.).

Muitas povoações do Norte do País

continuam bloqueadas pela neve

(Continuação da 1.ª página)

ao local em que se encontra a formação do comboio. Esta brigada de socorro faz parte de uma companhia de Caçadores 3 com material de desobstrução.

O pessoal das estradas faz-se acompanhar de um poderoso «cutterpiller», aparelho destinado á remoção de terras. Há esperanças de que esta poderosa brigada de socorro consiga esta tarde entrar em contacto com os 19 passageiros (15 homens e 4 mulheres), isolados em Sendas.

Uma brigada ferroviária está, porém, mais perto de Sendas, a uns 500 metros e, por tanto, a 2 quilómetros do comboio bloqueado. Mais tarde, porém, receberam-se notícias um pouco mais animadoras. Assim, na linha do Sabor, do lado do Pocinho-Duas Igrejas, já se está notando desgelo.

Continuam ainda interrompidas as linhas férreas entre Mogadouro e Duas Igrejas. Há, porém, esperanças de que amanhã ou depois, já ali circulem comboios.

Hoje só se faz movimento de comboios entre Tua e Macedo de Cavaleiros. Do lado de Sabor, os comboios circulam entre Pocinho e Freixo.

Em Bragança, o tempo melhorou um pouco, mantendo-se, contudo, o frio e o ceu nublado.

Mas não é só na província de Trás-os-Montes que o rigor deste Inverno se tem feito sentir. No Alto Minho também há localidades duramente castigadas. De Viana, Monção e Valencia chegam notícias da dureza da invernia. No Bom Jesus do Monte, Sameiro, Falperra e localidades vizinhas, o espectáculo da neve tem constituído forte atractivo turístico. O pior, entretanto, é para os pobres, que não podem sair das suas choupanas para ganhar o pão de cada dia e dar de comer ao gado, que já está a ser dizimado pela fome pois os pastos estão cobertos pela neve.

Deste mal também se queixam os mais abastados, aos quais faltam também pastos para os seus gados.

Na Serra da Estrela

NABAIS, *(Serra da Estrela)*, 25. — Numa área de mais de 250 quilómetros, a Serra da Estrela encontra-se coberta por uma espessa camada de neve, como não há memória nos ultimos trinta anos.

As baixas temperaturas registadas causaram sérios transtornos no sistema de abastecimento de água, rebentando com canalizações, torneiras e contadores.

Na madrugada de ontem a neve começou a cair com maior intensidade, tornando intransitáveis as vias de comunicação, pelo que várias localidades se encontram completamente isoladas.

Todos os trabalhos agrícolas têm estado interrompidos e, se não chover brevemente, serão muito prejudicadas as sementeiras da batata, que aqui se cultiva em grande escala.

Os pastores da região lutam com total falta de forragens para os seus gados, pois as geadas tudo queimaram.

Em Pinhel

PINHEL, 25. — A vaga de frio continua a fazer sentir os seus efeitos nesta vila. Há três noites consecutivas que neva, registando-se temperaturas inferiores a sete graus negativos. A neve atinge, em média, 50 centimetros de altura. A cidade apresenta um aspecto surpreendente. As árvores estão cobertas de neve e os fios dos telefones e da electricidade parecem cordas brancas, com espessuras de 5 centimetros.

As gerações novas exultam pelo inéditismo do grandioso espectáculo. Durante 12 horas, nevou consecutivamente.

Quatro metros de neve em Mogadouro

MOGADOURO, 25. — Esta povoação está há três dias consecutivos sob um nevão intensissimo, não havendo memória de se ter verificado algum como este.

O transito nas estradas e caminho de ferro está completamente interrompido devido á neve acumulada nas vias, que atinge grande altura. O comboio do Vale do Sabor foi bloqueado pela neve, não chegando ao seu destino. Nesta vila, a camada branca cobre ruas e casas atingindo 1 metro de altura e nos arredores chega a atingir 3 a 4 metros. A situação é grave.

Em Pampilhosa da Serra

PAMPILHOSA DA SERRA, 25. — A neve que caiu sobre esta região chegou a atingir três metros de altura, causando graves prejuizos nas oliveiras e nos pinheiros.

As comunicações com Coimbra e Castelo Branco estiveram interrompidas e, á noite não houve electricidade nesta vila, supondo-se que por se ter partido um cabo eléctrico em plena serra.

Não há memória...

VIMIOSO, 25. *(Pelo telefone)*. — Não há memória de ter caido tanta neve nesta região, como aquela que nos ultimos dias tem perturbado sériamente a vida das populações. As estradas tornaram-se intransitáveis e não há comunicações, quer com Bragança, quer com a estação de Duas Igrejas, pelo que não se tem recebido o correio nos ultimos dias.

72 casas de habitação

para serventes e carteiros dos C. T. T.

entregues hoje pelo ministro das Comunicações

No edfício do Governo Civil, sob a presidencia do sr. dr. Mário Madeira, chefe do distrito, realizou-se hoje a reunião anual das Juntas de Freguesia de Lisboa, que reelegeu, por aclamação, a respectiva comissão central e aprovou, por unanimidade, os relatórios e contas daquela comissão, e das suas colónias de férias — Lousa, S. João da Ericeira e Rio de Mouro — relativos ao exercício do ano findo. O orçamento da comissão central para o ano presente atinge 155.900$00. Pelo relatório referente ás colónias de férias, verifica-se que o Governo Civil gastou com a sua manutenção mais de 526, sem contar com as importancias recebidas de entidades oficiais e particulares. Durante a ultima época balnear, estagiaram nas três colónias de férias 2.469 crianças. O sr. dr. Mário Madeira anunciou a próxima construção de um pavilhão na colónia de S. João da Ericeira, destinado ao seu pessoal.

Antes de encerrar a sessão, e depois de o sr. dr. Mário Madeira ter saudado os presentes, saudações que o sr. Eduardo Caldeira, secretário da comissão central, agradeceu, o sr. Luís Salvador, presidente da Junta de Freguesia da Ameixoeira, estranhou que a Misericórdia não recebesse os doentes que apresentam atestados passados pela sua Junta. Ao que parece, aquela insttuição de assistencia não considera aquela freguesia como fazendo parte da área do concelho de Lisboa.

Após a reunião, efectuaram-se visitas aos bairros da Pontinha, já com 508 habitações, das quais 72 serão ainda hoje entregues pelo sr. ministro das Comunicações a serventes e carteiros dos C. T. T.: Urmeira, em parte construido em lusalite; S. José, Santo António e da Capela, e aos refeitórios e capela privativos.

Por ultimo, os presidentes das Juntas de Freguesia e os componentes da respectiva comissão central reuniram-se num almoço, num restaurante do Lumiar, a que presidiu também o sr. dr. Mário Madeira.

Foram condenados

os autores

da burla do arroz destinado a Goa

ANTUÉRPIA, 25.—Foram condenados a penas severas os três burlões internacionais, que compareceram perante o tribunal correccional, por terem prejudicado em 35 milhões de francos belgas o «Kredietbank», de Antuérpia, numa operação em que esteve também interessado o Banco Nacional Ultramarino, de Lisboa.

O cingalês Savundranayagan, que era acusado de burla e uso de documentos falsos, foi condenado a cinco anos de prisão e 40.000 francos de multa, e os seus dois cumplices, Mnisek e Sors, cada um a quatro anos e 40.000 francos de multa. Os três ficam privados dos seus direitos por cinco anos e foram ainda condenados nas custas do processo.

O quarto reu, o banqueiro milanês Alessandro Rosa, que, á vista dos documentos falsos, entregara ao cingalês 106 milhões de francos franceses, foi absolvido.

Os três burlões tinham obtido do Governo de Goa uma importante encomenda de arroz, que nunca foi entregue. O crédito aberto pelo «Kredietbank» para cobrir esta operação foi recebido em Antuérpia, Zurique e Milão contra a apresentação do documentos falsos. Um dos cumplices dos burlões, Van Hornung, suicidou-se no princípio do inquérito.—(F. P.).

O terceiro homem — (6)

A leitura da Imprensa das nações ocidentais — especialmente dos jornais ingleses e americanos—não deixa duvidas sobre os resultados concretos a que foi possível chegar no encontro do presidente dos Estados Unidos com o primeiro-ministro da Grã-Bretanha. A linguagem de alguns dos seus orgãos mais importantes é desoladora. Os comentários dos jornalistas responsáveis revelam uma inquietação justificada sobre o futuro das relações anglo-americanas, quando se impuser a urgência de resolver os problemas de interesse comum—especialmente no Médio Oriente—que ficaram em suspenso.

O diálogo dos dois homens de Estado, como acentuam num artigo sensacional os irmãos Alsop, foi dominado pelas preocupações que suscita em Londres e Washington a situação financeira e económica da Grã-Bretanha bem como pelas suas repercussões internacionais—nos planos estratégico e político. Essas preocupações foram assim resumidas por aqueles categorizados cronistas internacionais: «A politica externa americana baseia-se na aliança ocidental e esta dificilmente sobreviveria ao colapso da economia britanica, o qual acarretaria, inevitávelmente, um colapso estratégico. O mesmo pode dizer-se da nossa posição na Europa, a qual depende exclusivamente da N. A. T. O. Nada há que alterar para compreendermos também as dificuldades em que se encontram os nossos dirigentes em relação á própria segurança dos Estados Unidos, a qual assenta nas bases que mantemos no estrangeiro, especialmente na ilha britanica».

A primeira carta do marechal Bulganine foi recebida em Washington na véspera da chegada do primeiro-ministro da Grã-Bretanha. O seu conteudo não oferecia aparentemente, qualquer novidade. O chefe do Governo soviético propôs aos Estados Unidos a assinatura de um pacto de não-agressão por vinte anos, nos moldes dos que foram concluidos durante a guerra com a França e a Grã-Bretanha, acrescentando, depois, que a União Soviética está disposta a concluir pactos idênticos com estes dois paises.

A resposta americana foi clara mas menos categórica do que pode deduzir-se das noticias publicadas a esse respeito. O presidente Eisenhower rejeitou a oferta, com o argumento de que ela é pleonástica—tudo o que poderia figurar no pacto proposto está inscrito na Carta da O. N. U.—mas deixou a porta aberta para o prosseguimento do diálogo, assim renovado. A recusa americana foi seguida de uma recusa idêntica do Foreign Office e de uma declaração do Quai d'Orsay, nos termos da qual a França veria com bons olhos uma nova reunião dos Quatro, e «se conserva fiel ao espirito e á letra do pacto franco-soviético de 10 de Dezembro de 1944».

Perante a situação criada pela natureza e efeitos das armas de destruição e o reconhecimento da impossibilidade de um conflito entre as grandes potências, que resta da guerra fria e das suas manifestações caracteristicas? Os excessos de linguagem, de um e outro lado—a entrevista do sr. Dulles á «Life» e as declarações do marechal Zhukov no congresso do Partido Comunista —não afectam a natureza e a essência das realidades geradas pelos engenhos que explodiram em Bikini e na região do Arctico. São estas que contam e tornam inevitável o prosseguimento de um diálogo em que fácilmente se concebe o constrangimento dos interlocutores.

O diálogo trava-se desde Julho de 1955 e é pueril supor que o malogro, previsto desde o primeiro momento, da reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros em Outubro, alterou a fatalidade do dilema que faz da paz defeituosa, que é possível estabelecer no Mundo, a alternativa para a destruição deste. «Melhor que ninguém — escreve o «Express» de Paris — o presidente Eisenhower sabe que a guerra fria acabou, pois foi ele quem mais trabalhou para esse resultado. Ora o fim da guerra fria implica o diálogo a que todos parecem recusar-se, mas nem por isso deixa de continuar».

A resposta imediata do presidente Eisenhower á primeira carta do marechal Bulganine foi seguida de um compasso de espera, que dura há alguns dias, quando se tratou de responder á segunda. As razões da demora são óbvias. Com a sua habitual lucidez, expõe-as assim, no «Herald Tribune», Walter Lippmann:

«Embora enviadas ao general Eisenhower, as cartas de Bulganine entendem-se com os dirigentes politicos e as élites intelectuais da Asia e da Africa. Cada um dos seus parágrafos serve para convencer os povos ainda não comprometidos nos continentes asiático e africano. As cartas foram lidas em paises onde há já a convicção de que os Estados Unidos podem ser arrastados até «á beira do abismo». O caso reveste-se de uma importancia capital e o candidato democrático, sr. Stevenson, fez bem em avisar o presidente de que deve ter o maior cuidado com a sua resposta».

Fica assim esclarecida uma das razões que levaram o chefe do Governo soviético a dirigir-se a Washington. A escolha da oportunidade para o fazer encontra-se, também, sobejamente explicada pela necessidade que sentiu a diplomacia russa,—na altura em que se decidem os destinos do Sueste asiático e do Médio Oriente—de fazer sentir que deseja estar presente em todas as decisões a tomar. Nesse sentido o marechal Bulganine foi o terceiro homem nas conversações em que o presidente dos Estados Unidos fez as suas confidências ao primeiro-ministro da Grã-Bretanha.

UME AS SUAS IDEIAS
vendo
isforo Ferrero
NDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Portugal de Cristo Rei
por SANTOS CRAVINA
Recital de poetas a Cristo Rei
Acaba de aparecer
Depositário:
PARCERIA ANTÓNIO MARIA PEREIRA

Não guarde o seu dinheiro!..
Empregue-o na compra de prédios
Para esta transacção diligente escolha uma casa COMPETENTE
A CONFIDENTE
a maior organização do país
LISBOA-Rossio, 3-Tel. 21391-30257-PORTO-R. P. Manuel, 14-Tel. 27011-28721

PAGINA D

Desenho de lençol

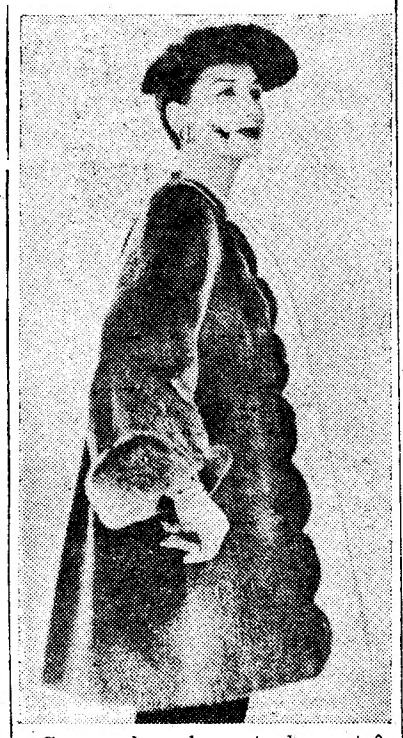
E' um bonito desenho este que reproduzimos, destinado á dobra de um lençol. Deve ser bordado com linha Ancora, branca, cinzenta e cor-de-rosa, empregando-se o ponto de sombra, ponto de matiz, ponto cheio e ponto de cordão.

O desenho, no tamanho natural, para lençol e almofada, importa em 8$00 e uma amostra do ponto de sombra importa em 6$00.

Podem ser adquiridos na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso, os pedidos com a importancia em selos de correio, devem dirigir-se á «Página da Mulher», «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

Uma criação de Jacques Hein

Este modelo de Jacques Hein, de otomana, de tom azul-escuro e de linha primaveril acentuada pela gola branca, tem a roda puxada atrás e, na frente, dois aventais que favorecem muito a silhueta fina aconselhada pela linha moderna



Casaco de pele castanha a três quartos guarnecido na frente com pela branca.

A originalidade deste lindo modelo está na combinação das duas peles, obedecendo a um desenho de recortes.

Completa o conjunto um lindo chapéu de «monsseline» castanha.

Penteados em voga

Os cabelos continuam a usar-se curtos, bem armados em longas madeixas, obedecendo á linha «Arlequim», decretada para a estação em curso.

Eis um modelo realizado por um cabeleireiro inglês, obedecendo ás leis decretadas pelos seus colegas parisienses.

Carta de uma recem-casada

Minha querida amiga—Pedes-me que te dê notícias, que te fale da minha vida, que te conte novidades e que te confie as minhas alegrias e inquietações. A verdade é que estas marcam um papel muito mais importante na minha vida, do que as alegrias. E, acaso, essas multidões que enchem as ruas, as casas de espectáculos, que fazem por adormecer interrogações, não terão problemas iguais aos meus? Hoje, minha a miga, vivo obcecada pelos problemas que nasceram com a alegria do casamento. Tu sabes que eu não sou uma furiosa feminista, sabes que defendo a liberdade—ou o direito—da mulher trabalhar fora de casa, mas apenas quando as circunstancias ou uma vocação absoluta a impelirem para além dos encantos e, sobretudo, das altas responsabilidades de governar um lar e de educar os filhos, sem exclusão do cultivo de uma ampla mentalidade social. Infelizmente, o António José não ganha o bastante, para que possamos manter o nível de vida a que estávamos habituados de solteiros. E aí nos vimos, como tantos outros casais recem-formados, na contingência de constituir um falso lar, porque a verdade é que, não tenho dinheiro (falta-nos uma caixa de crédito para o efeito...) para mobilar uma casa, também o não tinhamos para pagar a renda respectiva. Ficámos a morar com os meus pais, que são encantadores mas junto de quem, pela ordem natural das coisas, não estamos tão á-vontade, como se estivessemos sós, eu e o António José. Não vejas nisto, porém, o menor sentido de aborrecimento mas um exame objectivo da minha situação que é afinal, a de milhares de raparigas, como eu a braços com tremendas dificuldades económicas. Isto me leva a concluir, com um grande sentimento de ternura e de justiça, com uma interrogação cheia de ressaibos inquietos: o que seria de nós, os que estamos na situação em que me encontro, se não fosse o auxílio de nossos pais? Ora, por muito que eu não queira, tudo isto cria em nós um sentimento de pudor e um complexo de inferiori-

(Continua na página seguinte)

Um móvel prático

Eis uma parte de um armário de cozinha que tem a vantagem de se transformar em mesa móvel, devido á sua construção e aos seus pés de rodizios. A placa superior, extensiva, aumenta-lhe, quando necessário, a superficie superior. A gaveta servirá para arrecadar a toalha e guardanapos em uso. As prateleiras servem de suporte para a loiça ou iguarias a transportar até á sala das refeições e com toda esta utilidade o móvel presta um bom serviço em qualquer casa.

O casaco para todas as horsa

Eis o modelo do casaco prático para quem não possa ou não queira ter mais do que um para todas as horas, é de fazenda de espessura média, cor neutra, gola singela, duas algibeiras, bastante sobreposto na frente e abotoado para permitir a liberdade dos movimentos mantendo-se sempre em boa forma.

A gola pode subir-se até ás orelhas quando o frio aperta.

CASAMENTO

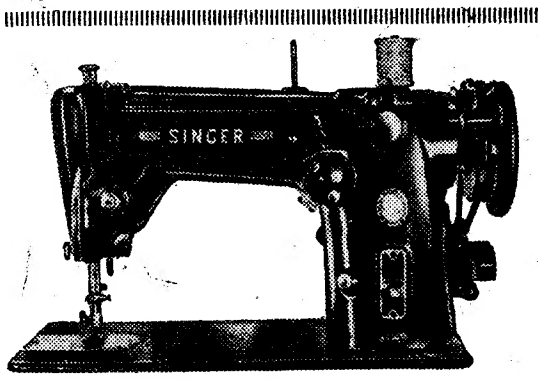
Lanches para casamentos e baptizados, 45$00 por pessoa. Banquetes, 45$00 por pessoa. «Cocktaills», 45$000 por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, «cup», Porto e espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Almoços e jantares á americana, 15$00 por pessoa. PASTELARIA S. JOÃO, LDA. —Av Paris 3-A telefone 725600

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES
Salão dos Plissados
Rua 1.º Dezembro, 64 e
Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

MODERNAS CONFECÇÕES
Ovadela
Simbolo de elegancia e economia
SEMPRE PRONTAS A VESTIR
GÉNERO AMERICANO
Avenida João XXI, 10-D
* * *
Sucursal: Rua Tomás da Anunciação, 1-B

CEGONHA
A nova e luxuosa casa agora inaugurada
ENXOVAIS PARA BÉBÉS E CONFECÇÕES PARA CRIANÇAS
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 5-E
LISBOA

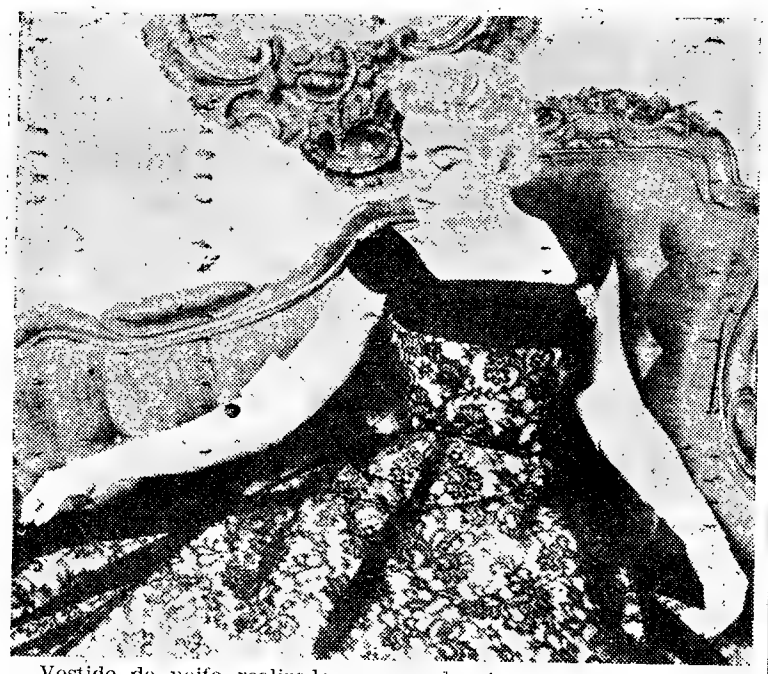
Leiam o jornal humoristico
sempre fixe



SINGER
ZIGUE-ZAGUE
AUTOMATICA (306 k 24) e NÃO AUTOMATICA (306 k 22)
Peça numa das lojas ou em qualquer Agente Singer uma demonstração gratuita da maravilha da costura automática. Confie na SINGER, com mais de Cem Anos de experiência de fabrico e venda de máquinas de costura em todo o Mundo

A MULHER

RENDA E VELUDO



Vestido de noite realizado com renda cinzenta, tendo o «empiécement» e uma longa faixa unida, atrás, de veludo vermelho escuro.

Um casaco moderno

Casaco de fazenda espessa, preta, branca e cinzenta, num corte de linhas simples que formam, afinal, todo o seu encanto, pois nenhum elemento foi chamado a valorizar a sua distinção.

Marca especialmente a nota dominante da moda actual que se caracteriza pela sua simplicidade.

Carta de uma recem-casada

(Continuação da página anterior)

dade. Para mais, pesa-me na consciência a situação, pois eu sei que, embora de boa vontade, o auxílio que os meus pais nos prestam não é isento de uns certos sacrifícios. Não são ricos, vivem do trabalho de um homem que já não é criança — meu pai, evidentemente — e aí tens porque chego a considerar imoral o sacrifício que lhes imponho e que eles aceitam com um sorriso de ternura.

Por outro lado, podia deter-me ainda na análise de uma outra circunstancia e que de mão metida na consciência considero muito mais importante do que possa parecer. Refiro-me ao facto de os nossos ordenados somados não darem para mantermos o nosso lar. Mas, deles sobrar uma parcela que vai perder-se na mais inutil das aplicações. Na verdade, o que nos resta dos ordenados é tão pouco encorajador do nosso espírito de economia ou da necessidade de juntar para um dia montarmos o nosso lar, que o dissipamos, perdendo-o pelo caminho, num ou noutro taxi, num ou noutro cinema, num ou noutro teatro, num ou noutro passeio. Em boa verdade, essa dissipação é aparente apenas: o que apurariamos no fim do mês nunca mais somaria os contos de reis de que precisamos para pôr casa. Mas não o guardar, nós que afinal dependemos da economia de terceiros, tem todo o ar de má administração. Compreendo que é inquietante sentir que somos nós próprios que estamos a fomentar certos defeitos de nenhum modo dignos de estímulo. Um lar que não tem bons administradores, tem de ser mal administrado, não sendo nunca feliz.

Não estaremos portanto, minha amiga, a cavar por nossas próprias mãos, a ruina da nosa felicidade?

Era isto o que eu queria dizer-te. E com tanta mais amargura, quanto é certo que tenho a consciência da teia em que me enredo e que nenhumas forças humanas parecem por agora poder destruir.

Tua amiga—*Gilda*.

Pergunte para saber

CARA FEIA — A fim do cieiro lhe desaparecer das mãos unte-as com uma pomada que poderá preparar da seguinte maneira: derreta em banho Maria vinte gramas de cera branca pura, comprada numa farmácia. Depois de bem derretida, e ainda quente, junte-lhe uma pequena quantidade de óleo de amêndoas doces, que seja bastante para que, depois da cera solidificar com o arrefecimento, obtenha uma pomada fácil de espalhar sobre a pele.

Não convém fazer grandes porções desta pomada para guardar porque rança passado tempo.

Querendo perfumá-la junte-lhe, enquanto esteja em líquido, algumas gotas de essência.

TRISTONHA — Proceda á desinfecção dos lavatórios e banheiras usando uma colher de sopa do Feminal para um litro de água. Para desinfecção das mãos e braços use o mesmo produto na proporção de uma colher de chá para dois litros de água.

UMA NOVA DONA DE CASA — Para lavar três quilos de roupa branca ferva cinco litros de água com cem gramas de sabão raspado. Depois do sabão derretido junte-lhe uma colher de perborato de sódio. Cubra a roupa com o líquido assim preparado e calque-a bem com uma colher de pau. Abafe e deixe em repouso até ao dia seguinte. Esfregue depois a roupa sem empregar mais sabão e por fim passe-a por águas limpas.

Culinária

SUSPIROS

Para que os «suspiros» fiquem bem feitos devem bater-se três claras de ovos com duzentos e cinquenta gramas de açucar. Quando a massa estiver muito bem batida, de modo a formar um bico quando se levanta com a colher, coloca-se em montinhos sobre um tabuleiro bem limpo, que não esteja untado nem polvilhado. Levam-se os suspiros ao forno, que deve estar graduado com pouco calor e conserva-se a porta do forno aberta dois a três centímetros. Quando os suspiros se apresentarem bem secos, mas não tostados, retiram-se do forno e separam-se do tabuleiro com o auxílio de uma faca.

Novidades francesas para o arranjo do lar

Entre as novidades criadas pela industria francesa para as senhoras donas de casa, figura este ano nas lojas parisienses de «ménage», o pano de cozinha estampado, com desenhos e objectos, segundo se destina ás caçarolas, aos copos, aos talheres ou á louça.

*** Outra das novidades recem-aparecidas são os lençóis destinados ás camas das crianças e dos doentes, feitos de algodão fino. Encaixam no colchão e ficam sempre esticados, graças a um sistema especial de segurança.**

*** Luvas de «toilette», de tecido de «nylon» são outra novidade industrial. Secam em dez minutos e não precisam de ir á lexívia.**

*** Toalhas com guardanapos de tecido impermeabilizado «Nydel», maleáveis como o pano, são, também, uma grande novidade, pois servem até, sendo brancas, para refeições de cerimónia. Limpam-se, entretanto, como os tecidos encerados.**

Conjunto para os dias frios

Saia de fazenda preta, casaco curto e casaco a três quartos, de fazenda cinzenta, vermelha e preta. O casaco mais comprido é forrado com fazenda preta, igual á que foi empregada na saia.

Para os dias bonitos

Agora que o frio passou (ou vai passar...) já apetece pensar nas «toilettes» primaveris. Aqui está, por exemplo, este vestido-tunica, próprio para senhora muito esbelta. E' de «otomana» branca com cinto de cadebal preto ou azul escuro.

CONJUNTO ELEGANTE

Conjunto formado por vestido, casaco curto sem gola e casaco a três quartos; tudo da mesma fazenda e com botões grandes de madrepérola.

A gola é aplicada no vestido. Este pode ser usado apenas com o casaco a três quartos ou sózinho na próxima Primavera.

Obesidades
Gorduras inuteis
Celulites

OBESOS, para vossa orientação informamos que apareceu um principio activo do Laboratório "Filadelfia" que na América está a revolucionar o tratamento das Adiposidades sem dietas exageradas, sem ginásticas violentas, sem massagens caras, sem laxativos que esgotam o organismo, sem regimes lacteos debilitantes e de efeitos duvidosos e até óptimo para a bôa forma e manutenção da saude, manipulado e registado em Portugal com o nome de MYBZAL.

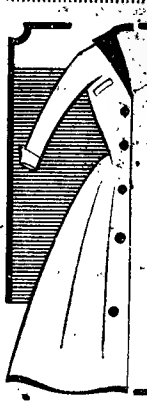
Propaganda médica (grátis) da FAL
Apartado (Central) 142—Lisboa

ORION
A sapataria das ultimas criações para V. Ex.ª, minha senhora
R. Garrett, 42 — Tel. 25943

MAX FACTOR
HOLLYWOOD
Apresenta
MAX FACTOR Cleansing Cream

Ajuda a sua pele a tornar-se jovem e fresca — e, em qualquer caso, o creme de limpeza macio e aveludado, para qualquer tipo de pele, seja seca, oleosa ou não.

MAX FACTOR
HOLLYWOOD
Em todas as perfumarias e casas da especialidade



DOMINGUES
apresenta na sua
BOUTIQUE
Tailleurs
Vestidos
Casacos
Saias, e
Blusas
Modelos de sempre para todas as horas nas medidas 42 a 46
R. Augusta, 270, 1.
Telefone 368152

Recintos de diversões

Regressou de Espanha o empresário do Ritz Clube, sr. António de Araujo, que foi contratar algumas atracções para estrear em breve na sua casa de espectáculos.

CALVINOL

Produto para uso de senhoras e cavalheiros. Reaparece brevemente à venda em todo o país.

Aos Proprietários e Inquilinos

Limpeza de prédios, pinturas interiores, etc. Executa com max. seriedade, João de Sousa e Silva, Rua da Arrábida, 17, cave — Telefone 28740—671007.

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel

Laura de Jesus da Silva Pereira

FALECEU

Carlos Martins Pereira, Julio da Silva Lobo, Maria Duarte, Maria Julia Dias, Armando Dias, Maria Odette Dias e mais família participam o falecimento da sua muito querida esposa, filha, irmã, cunhada tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dmoingo 26 pelas 12,30 horas, da Igreja do Sacramento, para o Cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA NEVES & SILVA
Telefone 28581

Maria Luisa de Borja Trindade

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria da Conceição de Borja Trindade Serra e Moura, filho e nora, Maria Ana de Borja Trindade Dias, filha e genro, Maria José de Borja Trindade Benard Guedes, marido, filhos, nora e genros, Maria do Carmo de Borja Trindade Pereira de Almeida, filho e nora, Francisco de Freitas Trindade e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, sua querida e chorada irmã, tia, sobrinha e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10,30 horas, saindo da Av. Cinco de Outubro n.º 158-1.º, para o cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

ROYAL EXCHANGE ASSURANCE

BALANÇO GERAL

Contas relativas a 31 de Dezembro de 1955 dos negócios em Portugal

(Continua na pag. seguinte)

ACTIVO

	Acidentes de Trabalho	Restantes Ramos	Contas Gerais	Sub-Totais	Totais
RESERVA MATEMATICA (Resseguros cedidos)	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
RESERVA DE GARANTIA (Resseguros cedidos)	—$—	129.507$00	—$—	—$—	129.507$00
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS (Resseguros cedidos)	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS					
Titulos de crédito e numerário					
Próprios	—$—	—$—	11.869.704$00	—$—	11.869.704$00
De resseguradores	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
Imóveis	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
Empréstimos hipotecários	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
Emprestimos sobre titulos	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
VALORES EM DEPOSITO					
De vários	—$—	—$—	80.000$00	—$—	80.000$00
De resseguradores	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
DEVEDORES POR VALORES EM DEPÓSITO					
Vários	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
Resseguradores	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
IMOVEIS	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
MOBILIARIO E MATERIAL	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
EMPRESTIMOS SOBRE TITULOS	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
DEVEDORES GERAIS					
Segurados, Correspondentes e Angariadores	—$—	—$—	57.949$80	—$—	—$—
Ressegurados	—$—	—$—	82.172$71	—$—	—$—
Resseguradores	—$—	—$—	9.796$70	—$—	—$—
Outros	—$—	—$—	158.015$90	—$—	307.935$11
PRÉMIOS EM COBRANÇA					
na Séde	78.902$20	700.798$80	—$—	779.701$00	—$—
nos Correspondentes	120.378$00	1.066.196$10	—$—	1.186.574$10	1.966.275$10
LETRAS A RECEBER	—$—	—$—	188.550$00	—$—	188.550$00
TITULOS DE CREDITO	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
DEPOSITOS EM BANCOS	—$—	—$—	2.443.524$39	—$—	2.443.524$39
CAIXA	—$—	—$—	45.000$00	—$—	45.000$00
SEDE	—$—	—$—	—$—		
SALDO ANTERIOR	—$—	—$—	203.570$33		
FLUTUAÇÃO DE VALORES	—$—	—$—	1.363.001$73	—$—	1.566.572$06
	199.280$20	1.896.501$90	16.501.285$56	—$—	18.597.067$66

PASSIVO

	Acidentes de Trabalho	Restantes Ramos	Contas Gerais	Sub-Totais	Totais
RESERVA MATEMATICA					
De seguros directos	4.600.183$00	—$—	—$—	—$—	4.600.183$00
De resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
RESERVA DE GARANTIA					
De seguros directos	—$—	4.711.457$00	—$—	—$—	—$—
De resseguros aceites	—$—	69.616$00	—$—	—$—	4.781.073$00
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS					
De seguros directos	—$—	3.811.000$00	—$—	—$—	3.811.000$00
De resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
CREDORES POR VALORES EM DEPOSITO					
Vários	—$—	—$—	255.861$00	—$—	255.861$00
Resseguradores	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
CREDORES GERAIS					
Segurados, Correspondentes e Angariadores	—$—	—$—	402.450$00	—$—	—$—
Ressegurados	—$—	—$—	7.481$30	—$—	—$—
Resseguradores	—$—	—$—	62.470$01	—$—	—$—
Outros	—$—	—$—	177.906$00	—$—	650.307$31
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR					
De seguros directos	—$—	1.353.031$40	—$—	—$—	—$—
De resseguros aceites	—$—	30.200$00	—$—	—$—	1.383.231$40
COMISSÕES A PAGAR	26.230$50	272.140$80	—$—	—$—	298.371$30
PROVISÕES DIVERSAS			560.405$50	—$—	560.405$50
SEDE:					
FUNDO PARA FLUTUAÇÃO DE VALORES	—$—	—$—	1.363.001$73	—$—	—$—
GANHOS & PERDAS	—$—	—$—	893.633$42	—$—	2.256.635$15
	4.626.413$50	10.247.445$20	3.723.208$96	—$—	18.597.067$66

O Chefe da Contabilidade: WLADIMIRO DE MENEZES

O Gerente em Portugal: A. ANDRADE

NÃO SÃO DE COBRE NEM DE ALUMÍNIO, MAS SIM DE AÇO ESMALTADO E INOXIDAVEL

As Panelas Verdes de Pressão

Austria Email

As únicas que fazem os cozinhados

Mais saudáveis

e não têm perigo

A' venda em todas as boas Casas

Distribuidores: Apartado 910

Apresentado pela General Electric Portuguesa

CONTINUA EM EXPOSIÇÃO NA

SABA

EMELLI

RUA DE SANTA JUSTA, 97

o grande móvel SABA com TELEVISÃO Rádio telecomandado, gira-discos DUAL-1003 e gravador em fita magnética, com um preço fixo de Esc.: 58.950$00

Oportunamente serão apresentados outros modelos de aparelhos de televisão de grande categoria com preço médio da ordem de

ESC.: 7.500$00

ROYAL EXCHANGE ASSURANCE

GANHOS & PERDAS

(Continuação da pag. anterior)

Contas relativas a 31 de Dezembro de 1955 dos negócios em Portugal

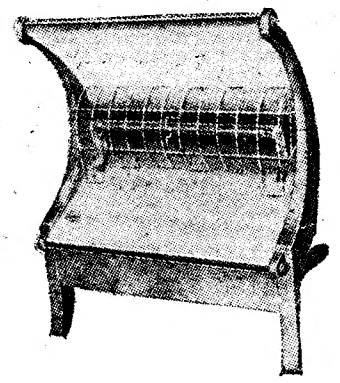
DÉBITO	ACIDENTES DE TRABALHO	ACIDENTES PESSOAIS	FOGO	AGRICOLA E PECUÁRIO	AUTOMÓVEIS E RESPONSABILIDADE CIVIL	TRANSPORTES TERRESTRES	MARITIMO	AÉREO	DIVERSOS	CONTAS GERAIS	SUB-TOTAIS	TOTAIS
RESERVA MATEMÁTICA												
de seguros directos	251.751$00	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	251.751$00
de resseguros aceites... ...	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
RESERVA DE GARANTIA												
de seguros directos	—$—	—$—	32.656$00	—$—	254.488$00	6.884$00	3.026$00	1.516$00	38.824$00	—$—	337.394$00	—$—
de resseguros aceites... ...	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
de resseguros cedidos... ...	—$—	—$—	23.821$00	336$00	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	24.157$00	361.551$00
AMORTIZAÇÕES	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
COMISSÕES												
de seguros directos	331.229$70	57.608$60	709.424$80	17.362$70	1.339.733$80	18.649$40	74.906$60	7.687$50	51.984$80	—$—	2.608.587$90	—$—
de resseguros aceites... ...	—$—	—$—	59.760$85	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	269$30	—$—	60.030$15	—$—
despesas de aquisição... ...	4.987$30	665$60	23.360$60	—$—	47.104$05	5$20	10.115$40	—$—	23$10	—$—	86.261$25	2.754.879$30
INDEMNIZAÇÕES												
de seguros directos												
do exercício...	1.301.260$60	41.246$90	654.266$75	—$—	6.370.361$48	24.252$00	192.658$05	—$—	14.654$60	—$—	8.598.700$38	—$—
de exercícios anteriores (reajustamento)	—$—	—$—	—$—	—$—	383.160$60	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	383.160$60	
	1.301.260$60	41.246$90	654.266$75	—$—	5.987.200$88	24.252$00	192.658$05	—$—	14.654$60	—$—	8.215.539$75	
de resseguros aceites... ...	—$—	—$—	34.322$80	33.069$60	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	67.392$40	8.282.932$18
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS												
Prémios	—$—	—$—	345.598$05	73.268$90	—$—	—$—	—$—	—$—	20.956$20	—$—	—$—	439.823$15
Juros	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
DESPESAS GERAIS												
Administração	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	3.881.489$85	3.881.489$85	—$—
Impostos...	122.630$00	17.211$00	217.854$00	10.374$00	395.859$00	2.394$00	19.950$00	1.076$00	10.652$00	893.181$00	1.691.181$00	5.572.670$85
ENCARGOS DIVERSOS	—$—	—$—	2.562$20	—$—	356$00	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	2.918$20
SALDO												893.633$42
	2.011.858$60	116.732$10	2.103.627$05	134.411$20	8.024.741$73	52.184$60	300.656$05	10.279$50	137.364$00	4.774.670$85		18.560.159$10

CRÉDITO	ACIDENTES DE TRABALHO	ACIDENTES PESSOAIS	FOGO	AGRICOLA E PECUÁRIO	AUTOMÓVEIS E RESPONSABILIDADE CIVIL	TRANSPORTES TERRESTRES	MARITIMO	AÉREO	DIVERSOS	CONTAS GERAIS	SUB-TOTAIS	TOTAIS
RESERVA MATEMÁTICA												
de seguros directos	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
de resseguros cedidos.. ...	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
de resseguros aceites... ...	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
RESERVA DE GARANTIA												
de seguros directos	—$—	4.217$00	—$—	386$00	—$—	—$—	—$—	146$00	—$—	—$—	4.749$00	—$—
de resseguros cedidos.. ...	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
de resseguros aceites... ...	—$—	—$—	13.811$00	2.523$00	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	16.334$00	21.083$00
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS												
de seguros directos	2.785.762$40	340.188$40	4.346.142$40	88.255$00	8.901.422$20	112.210$70	456.382$80	47.166$10	335.718$50	—$—	17.413.248$50	
de resseguros aceites... ...	—$—	—$—	179.126$80	96.086$60	—$—	—$—	—$—	—$—	897$60	—$—	276.111$00	17.689.359$50
RECEITA DE RESSEGUROS CEDIDOS												
Comissões	—$—	—$—	108.619$05	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	6.516$80	—$—	115.135$85	—$—
Indemnizações	—$—	—$—	131.496$10	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	131.496$10	246.631$95
RENDIMENTOS												
das reservas técnicas de seguros directos	135.056$90	3.732$70	42.078$00	339$30	153.381$00	532$20	2.158$20	24$30	2.035$90	—$—	339.338$50	—$—
das reservas técnicas de resseguros aceites...	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
de valores livres	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	12.479$90	12.479$90	351.818$40
RECEITAS DIVERSAS	10.487$50	1.267$10	18.796$68	660$60	216.545$17	414$40	1.680$50	154$90	1.259$40	—$—		251.266$25
	2.931.306$80	349.405$20	4.840.070$02	188.250$50	9.271.348$37	113.157$30	460.221$50	47.491$30	346.428$20	12.479$90		18.560.159$10

O chefe da Contabilidade: WLADIMIRO DE MENEZES

O Gerente em Portugal: A. ANDRADE

PREVINA-SE CONTRA O FRIO



ADQUIRINDO OS ULTIMOS MODELOS
DE AQUECEDORES ELECTRICOS

"FERRANTI"

ACABADOS DE CHEGAR

AQUECIMENTO TECNICAMENTE PERFEITO
EM EXPOSIÇÃO

C. SANTOS, LDA.

AV. DA LIBERDADE, 29-41
E TRAV. DA GLORIA, 17
LISBOA

IMPÉRIO DA BEIRA, L.DA

CONCESSIONÁRIOS PARA PORTUGAL DAS MARCAS:

HANOMAG -- TEMPO -- KRUPP -- GOGGO GOGGOMOBIL -- METZELER

Tem o prazer de informar V. Ex.as, os seus clientes e amigos, que hoje, a partir das 16 horas, reabriu o seu Stand de Exposição e Vendas, completamente remodelado, onde as suas prezadas ordens continuarão a ser atendidas com a costumada prontidão e zêlo.

EM EXPOSIÇÃO

O SENSACIONAL AUTOMÓVEL ALEMÃO — O GOGGOMOBIL — (Pequeno Gigante das estradas), conhecido mundialmente pelas revolucionárias e inéditas características técnicas de que é dotado.

MODELOS 1956

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 24—C

Desportos de Inverno

De Lisboa (Santa Apolónia) á Covilhã, e volta, 1.ª classe 190$00 3.ª classe 110$00

Os bilhetes são válidos, para a viagem de ida, desde as 0 horas de sexta-feira até ás 12 horas do domingo seguinte, e para a viagem de regresso, desde as 12 horas de domingo até ás 24 horas da segunda-feira seguinte.

A C. P. vende bilhetes especiais de 1.ª e 3.ª classes, a preços muito reduzidos.

DINHEIRO
COLOCA SI AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.os HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Everest

O EXPOENTE MAIS ALTO EM QUALIDADE

Máquina comercial
MODELO STANDARD 92
COM CARRETOS INTERMUTÁVEIS DE VÁRIOS TAMANHOS

Máquina portátil
MODELO K 2
TIPO MÉDIO COM TABULADOR

Electro-Calculadora
GRANDE CAPACIDADE
DOZE CASAS DE INSCRIÇÃO
E TREZE NO TOTALIZADOR

Máquina de calcular
DE 10 TÉCLAS MANEJÁVEL SÓ COM A MÃO DIREITA
COM E SEM TRANSPORTE DE RESULTADOS

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, N.º 37
RUA PINHEIRO CHAGAS, 1 C-1 D — TELEFONE 591 81 — LISBOA

DE LUTO

Alvaro Pinto

Alvaro Pinto

Após uma prolongada enfermidade, faleceu hoje na sua residência, R. de S. Félix, 41, 1.º, o escritor, publicista e antigo jornalista Alvaro Pinto, director da «Revista de Portugal» e do «Ocidente» e funcionário aposentado das Alfandegas.

Espírito combativo, cursou o primeiro ano de Medicina mas, atraído pelo jornalismo, abandonou os estudos e dedicou-se ás letras de alma e coração. Começou a escrever em 1906 na «Semana Azul» e, no ano seguinte, fundou a revista «Nova Silva», com Jaime Cortezão, Leonardo Coimbra e Cláudio Basto. Dois anos depois, dirigia, no Porto, o semanário «A Vida». Trabalhou sucessivamente em vários jornais e fundou «A Montanha» e, mais tarde, a revista «Aguia» e a «Renascença Portuguesa». Com esta ultima revista conseguiu criar um fundo de assistência a Gomes Leal, no período angustioso da sua existência e minorar assim o seu longo sofrimento. Nomeado em 1919 chefe dos serviços administrativos da Biblioteca Nacional de Lisboa, partiu para o Brasil no ano seguinte e ali desenvolveu, com António Sérgio e outros escritores e jornalistas, uma notável actividade cultural luso-brasileira. Proprietário do «Anuário do Brasil», com esta firma editou cerca de trezentas obras de autorse portugueses e brasileiros.

Alvaro Pinto, que desaparece com 66 anos, era natural de Barca de Alva, e pai da sr.ª D. Maria Amélia de Azevedo Pinto e do sr. dr. António Pinto.

O funeral, a hora ainda não determinada, sai amanhã da basílica da Estrela, para onde o corpo foi trasladado esta tarde.

Coronel Bruno do Carmo

O falecimento do sr. coronel Bruno do Carmo, tio do nosso camarada dr. Mário Neves, foi muito sentido em vários meio. Durante o dia e a noite de ontem, receberam-se na residência do extinto muitos telegramas e cartões de condolências, além da visita de numerosas pessoas que foram apresentar pêsames á família enlutada. Vimos ali, ou encorporados no funeral, que se realizou esta manhã, os srs. prof. Marcelo Caetano, ministro da Presidência e primo do extinto; coronéis Melo Vieira, José Costa Junior, Mário Cunha e Carlos Maria do Carmo; drs. Cortez Pinto, Alfredo de Lemos, João Matos Rodrigues, Xavier Valdez e prof. dr. Barbosa Sociro; tenente-coronel dr. João Coelho Teixeira, Bernardino Correia, Vitorino Candido Gonçalves, António Sousa Rego, pintor Pedro Guedes, Vasco de Barros Queirós, Armando Belém Gueifão, em representação da Tuna Académica; Julio Santos, actor Francisco Sales, Manuel Alpedrinha, capitães António Prazeres Julio e Arnaldo Brazão; eng.º Luís Maria de Melo, José Félix Rodrigues, comandante Noronha Andrade, eng.º Carlos Pereira da Cruz, comandante Luís Loura, dr. José Ribeiro dos Santos, Maurício de Oliveira, Manuel Nunes, uma deputação da P. S. P., que o extinto comandou, etc. A urna com o corpo do falecido, que foi transportada num auto-funebre do Exército e coberta cõm a bandeira nacional, ficou sepultada no cemitério do Lumiar, em cujo portão uma força do Exército e uma companhia da P. S. P., prestaram honras militares. Conduzia a espada e as condecorações do falecido o capitão da P. S. P. António Prazeres Julio. No cemitério, compareceu uma deputação de alunas do Instituto de Odivelas, onde o sr. coronel Bruno do Carmo foi professor distinto durante 12 anos.

Ermelindo dos Santos

Faleceu ontem o sr. Ermelindo Rui Gonçalves dos Santos, de 69 anos, antigo professor de Educação Física e funcionário do Montepio Geral. Era casado com a sr.ª D. Isaura Sofia Santa Bárbara e Santos, e irmão dos srs. Julio Oscar Gonçalves da Silva, igualmente professor de Educação Física, e do falecido dr. Ary dos Santos.

O sr. Ermelindo dos Santos dirigiu, durante cinquenta anos, os cursos de ginástica no Liceu Gil Vicente, no Sporting Clube de Portugal, no Lisboa Ginásio Clube e em vários colégios particulares, e serviu na Assistência Publica e na Sociedade de Geografia. Fundou o Grupo de Armas e Desportos e ultimamente presidia ao Centro de Educação Física. Através da sua vida, toda dedicada á causa do Desporto, praticou muitas modalidades, entre as quais a esgrima e o jogo do pau.

O funeral realizou-se hoje, ás 11 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

D. Laura da Silva Pereira

Faleceu a sr.ª D. Laura de Jesus da Silva Pereira, de 39 anos, casada com o sr. Carlos Martins Pereira, enfermeiro da Mocidade Portuguesa. O funeral, a cargo da Agência Neves & Silva, realiza-se amanhã, pelas 12 e 30, da igreja do Sacramento para o cemitério do Alto de S. João.

Maria Luisa de Borja Trindade

Faleceu a sr.ª D. Maria Luísa de Borja Trindade, de 71 anos, irmã da sr.ª D. Maria da Conceição de Borja Trindade Serra e Moura. O funeral a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 10 e 30, da Av. Cinco de Outubro, n.º 158, 1.º, para o Alto de S. João.

Henrique Francisco da Silva

Faleceu o sr. Henrique Francisco da Silva, de 66 anos, comerciante, casado com a sr.ª D. Laura da Assunção Carreira e Silva. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da Rua Cinco de Outubro, n.º 2-E, 2.º, na Amadaroa, para jazigo no cemitério de Benfica.

"O MELHOR com 17 rubis ANTIMAGNÉTICO
GARANTIDO contra todos os ACIDENTES»

União Eléctrica Portuguesa
S. A. R. L.
Capital: 200.000.000$00
PORTO

Assembleia Geral Ordinária

Convido os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, na sede da sociedade, Rua Duque de Loulé, n.º 148, no dia 26 do próximo mês de Março, pelas 15 horas, a fim de:

1.º)—Deliberarem sobre o Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano findo.

2.º)—Fazerem a eleição dos corpos gerentes.

Para tomar parte nesta Assembleia Geral, os títulos ao portador deverão ser depositados, pelo menos 8 dias antes da Assembleia, no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa ou Porto.

Porto, 21 de Fevereiro de 1956.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
(a) *Manuel Pinto de Azevedo*

Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa

AVISO
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Para os devidos efeitos se comunica que a Assembleia Geral Ordinária, convocada em 27 de Janeiro p.º p.º, para o dia 28 do corrente, pelas 21 horas, na Sede da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria, Rua da Palma, 237, reunirá com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação do relatório e contas da direcção do exercício de 1955.

A Assembleia Geral Ordinária para a Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio 1956-58 será oportunamente convocada.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1956.

O 1.º Secretário da Mesa da Assembleia Geral
a) *Vasco Barcelos*

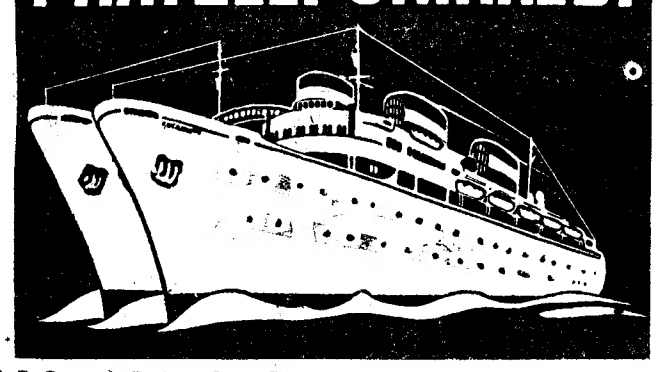
COMPRE, ASSINE, DIVULGUE

AULA DE COMÉRCIO

REVISTA FORMATIVA PARA PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO
Cursos de: Contabilidade, Estatística, Economia, T. Pautal, Línguas, T. Vendas, Aritmética Comercial, etc., etc.
Red.—Av. Elias Garcia, 149-C—Lisboa—Tel. 760829—A' venda nas boas livrarias

ERICEIRA
Pensão Morais
TELEFONE 11
ABERTA TODO O ANO — SITUADA NO PONTO MAIS CENTRAL DESTA LINDA PRAIA — AMPLOS E CONFORTAVEIS APOSENTOS
MAGNIFICA ESPLANADA
NESTA PENSÃO HA SEMPRE LAGOSTA — VIVEIRO PRIVATIVO
Proprietário — A. MORAIS

Compagnia di Navigazione
FRATELLI GRIMALDI



SERVIÇO REGULAR MENSAL
Paquetes a sair de Lisboa
"IRPINIA"
EM 6 DE MARÇO
"AURIGA"
EM 13 DE ABRIL
PARA:
FUNCHAL, LA GUAIRA, CURAÇAO, KINGSTON e CIDAD TRUJILLO
CAMAROTES EM 1.ª CLASSE PARA A VENEZUELA
A PARTIR DE ESCUDOS 8.640$00

Agentes Gerais:
Carlos Gomes & C.ª, Lda.
(SECÇÃO MARITIMA)
4, L. Vitorino Damásio
Telef.: 668087-8-9

Sub-Agentes no Porto:
Ag. Mar. Lusitano-Americana
108, Rua Nova Alfandega
Telef.: 2 2981

VIDA MUSICAL

Musica e pintura no I Salão dos Artistas de Hoje

No ambiente prestigioso do I Salão dos Artistas de Hoje, apresentam-se, esta noite, na Sociedade de Belas-Artes, o pianista Sequeira Costa e o violinista Wilfred Lehmann, pertencendo a iniciativa deste concerto á Juventude Musical Portuguesa. Serão executados a Sonata n.º 3 op. 46, de Kaballewsky, a Toccatta, de Prokofieff; o Poema, de Chausson; Irkanda, de Peter Sculthorpe (em primeira audição); e a Sonata n.º 3 em Sol menor, de Debussy, para violino e piano.

DIARIO DE LISBOA

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria — Esctrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Bentosinho —Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia — Avenida Padre Miguel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Telef. 727300; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A, Tel. 42532; Correia de Almeida — Avenida Fontes Pereira de Melo, 13, Tel. 47385; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Telef. 399237; Grijó — Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Telefone 847019; Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha —Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Nobel—Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Estefania — Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança—Av. Almirante Reis, 46, Tel.42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33, Tel.28843; Salutar —Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Pinto — Rua de Campolide, 1, Tel. 49210; Almeida —Rua Silva Carvalho, 119, Telef. 663226; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro Suc.—Rua de S. Bento, 119-A, Tel. 660513; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48-50, Telef. 638625; Bairrão—Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Paiva da Costa, Lda.—R. da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys—Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913; Barreto — Rua do Loreto, 30, Tel. 27284; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Teixeira Lopes — Rua Aurea, 154, Tel. 24816; Oliveira — Rua da Prata, 240, Telefone 21415—A—.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1467

HORIZONTAIS: 1 — Lago salgado do Turquestão. Garantia de pagamento duma letra dada por terceira pessoa. 2 — Tosso. Possuirá. 3 — Serenidade perpétua. 4 — Plana. Prefixo que designa três. 5 — Refrearam. 6 — O mais. Acusada. 7 — Pegadeira. Empunhei. 8 — Senhor. Felicidade. Doutor. 9 — Ratazana. Ices. 10 — Encalharia. 11 — Pouco densa. Ilha situada no Pequeno Belt.

VERTICAIS: 1 — Antes de Cristo. 905 em romano. Senhor. 2 — Humor mucoso das fossas nasais. Lavrara. 3 — Servidas. Igual. 4 — Pátria. Organiza. 5 — Chegar. 6 — Fruta do conde. Defendera com arame. 7 — Abdomes. Via. 8 — Mentira. Imaginar. 9 — Nota musical. Íntimo. Reis.

Solução do problema n.º 1466

HORIZONTAIS: 1 — Avis. Pará. 2 —Reparas. 3 — Mar. Sá. 4 — Pão. 5 — Obrasses. 6 — Rego. Oras. 7 — Rasgaria. 8 — Aro. 9 — Vá. Deu. 10 — Apressa. 11 — Rasa. Alvo.

VERTICAIS: 1 — Ao. Por. Ovar. 2 — Saber. Apa. 3 — Ir. Orgão. Rs. 4 — Sem. Aos. Dea. 5 — Paus. Grês. 6 — Par. Soa. Usa. 7 — Ar. Serra. Al. 8 — Rás. Saíra. 9 — Asas. São. Só.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

AGENDA

Contribuições e Impostos

Estão a pagamento durante o corrente mês com juros da mora de 0,7 por cento as seguintes:

Contribuição Predial — A totalidade da contribuição inferior a 100$00 e a 1.ª prestação dos conhecimentos divididos em duas ou quatro prestações.

Contribuição Industrial — Toda a contribuição quando não tenha sido paga a 1.ª prestação dos conhecimentos divididos em duas ou quatro prestações.

Imposto Profissional — Empregados por conta de outrem, Profissões Liberais e Assalariados (que não descontaram em folhas de férias), todo o imposto se não tiver sido paga a 1.ª prestação em Janeiro findo.

Imposto sobre a Aplicação de Capitais-Secção A — A totalidade do conhecimento qualquer que seja o quantitativo do imposto a pagar.

Imposto Sucessório — Estão a pagamento, com juros da mora, as anuidades de usufruto vencidas e não pagas no dia 2 de Janeiro findo.

Diversos

Operações do Comércio Bancário — Acções caducadas e dividendo prescritos: — Deverão ser apresentadas até ao fim do corrente mês as relações que compreendam valores, depósitos e créditos caducados até 31 de Dezembro de 1955 ou certificados negativos, apresentação que se fará nas secções de finanças da área da sede da companhia, sociedade ou banco, sendo feitas em quadruplicado.

Reclamações — Prédios devolutos: — Podem apresentar-se as reclamações para a anulação dos correspondentes duodecimos da colecta, respeitantes a prédios ou andares devolutos durante o ano de 1955. *Contribuição Industrial e Imposto Profissional:* — Pode reclamar-se sobre a anulação de colectas respeitantes a anos posteriores áquele em que se tiver verificado a cessação de factos tributários.

Imposto Complementar — Declarações do modelo 1: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residencia. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar. *Declarações do modelo 1-A:* — Estas declarações devem ser apresentadas por parte das pessoas que além dos rendimentos de contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre a aplicação de capitais, recebam vencimentos, pensões, rendas, emolumentos, multas ou quaisquer outras remunerações, que com aquelas perfaçam quantitativos superiores a 50.000$00.

Jurisprudencia

Contribuição Industrial — Imposto Sobre Espectáculos Publicos: — A cedencia, pela proprietaria de um prédio, do direito de exploração de uma casa de espectáculos, incluindo o aluguer dos móveis e maquinismos que dela fazem parte, não está sujeita a contribuição industrial.

Pela referida exploração é devido apenas o imposto sobre espectáculos publicos, que é de natureza especial».

(Acórdão de 11 de Março de 1953 proferido pelo Supremo Tribunal Administrativo no Recurso n.º 11.911. — «Diário do Governo» II, série n.º 163, de 13 de Julho de 1954).

A RECEITA DO DIA

CALDEIRADA DE MIOLOS DE VITELA — Depois dos miolos limpos e enrijados, passam-se por água a ferver com sal e vinagre e, algum tempo depois, lançam-se num tacho em que se tenham aloirado cebolinhas com manteiga. Com os miolos deitam-se meio copo de vinho branco e outro tanto de caldo de carne, cogumelos e um ramo de cheiros.

Serve-se com pão frito em manteiga.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cançonetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Emissão infantil; 19 e 30, «Seguidilhas», de Leciñema; 19 e 45, Trechos de operetas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Conjuntos instrumentais; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Comentário político; 21 e 30, Serão para trabalhadores: 1.ª parte; 22 e 15, Duas Gerações; 22 e 30, 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Trechos de óperas; 19 e 30, «Suite Bergamasque», de Debussy, em piano, Walter Gieseking; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: abertura da ópera «Nabucco», de Verdi; «Sinfonia n.º 7, opus 131», de Prokofieff; 20 e 40, Concerto pelo Orfeão do Porto; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Interpretações do pianista Cor de Groot: «Dança Espanhola n.º 1», de Falla; «Rumores de la Caleta», de Albeniz; «El Paño Morumo, Canção e Dança Ritual do Fogo», de Falla; 21 e 30, Quinzena literária; 22, «O Cavalinho Vermelho», de Copland; 22 e 30, Concerto de camara, realizado nos estudios do Porto; 1.ª parte, «Sonata n.º 3, em lá menor», de Vivaldi; «Fantasia, opus 73», de Schumann; e «Sonatina», de Malipiero; 23, Palestra, por Maria de Carvalho; 23 e 10, 2.ª parte do concerto de camara realizado nos estudios do Porto: ciclo «Amor e Vida de Uma Mulher», de Schumann; 23 e 30, «Danças Bávaras», de Elgar; 23 e 45, Junção dos emissores.

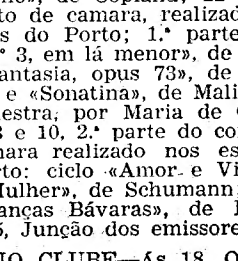
RÁDIO CLUBE—Ás 18, Orquestras e canções; 18 e 30, Conjuntos, 18 e 45, Musica do Brasil; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Ritmos de baile; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Conjuntos; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos lavradores; 21 e 15, Programa da defesa civil; 21 e 20, Musica do Brasil; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Solistas; 22, Trechos recreativos; 22 e 15, Orquestras Les Elgart; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança; do Casino Estoril; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

VARTA

A BATERIA DE QUALIDADE



COM SEPARADORES

Mipor

MICROPOROSOS, DE LATEX

★

C. SANTOS LDA.

AV. DA LIBERDADE, 29-41 - LISBOA

R. DE STA. CATARINA, 160-168 - PORTO

CHARUTOS CIGARRILHAS DE QUALIDADE PRINCEPS

Agentes: GASPAR CARMO & IRMÃO, SUCRS.—PORTO

RISO AMARELO — (7)

«A fortuna continuará a sorrir-te. Mas cautela com as mulheres! Elas amar-te-ão apenas pelo teu dinheiro».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — No continente português o Céu está de fraca nebulosidade e o vento é bonançoso a moderado do quadrante Nordeste por acção conjunta de uma depressão centrada na região de Casablanca e de um anticiclone estacionado sobre as Ilhas Britanicas.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.), DE AMANHÃ: — Céu de nebulosidade variável e geralmente fraca; vento moderado do quadrante Nordeste; possibilidade de aguaceiros nas regiões montanhosas das provincias do Norte. Temperatura sem alteração apreciavel.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Fevereiro de 1926 publicava numa página duas centenas de nomes de escritores, jornalistas e aderentes, que a Gualdino Gomes haviam dirigido uma mensagem pedindo o seu regresso á Brasileira do Chiado, de onde se afastara por conflito causado por um ovo. A sobriedade de Gualdino Gomes pedira um ovo e servirám-lhe um que estava podre. Gualdino agastou-se, jurou aos seus deuses que cortava com a Brasileira, e cortou. A todos os pedidos de regresso se negou, e a mensagem era a derradeira suplica dos seus admiradores, dos que, de perto ou de longe, escutavam a sua conversa culta e espirituosa.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Avó Lisboa».
TRINDADE—A's 21 e 45 — «Arsénico e rendas velhas».
AVENIDA—A's 21 e 45—«O amor dos quatro coroneis».
VARIEDADES — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Abril em Portugal».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Ele aí está!».
ABC — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Haja saude».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.

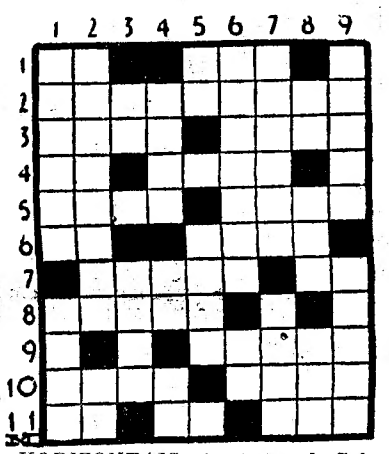
CINEMAS

SÃO LUIZ—«As sete filhas do sr. conde».
TIVOLI—«O pecado mora ao lado»
SÃO JORGE—«Horas de desespero».
EDEN — «Os cadernos do major Thompson».
POLITEAMA—«Oásis».
MONUMENTAL — «O conquistador».
IMPÉRIO—«Mambo».
CONDES—«Vai haver sarilho».
ALVALADE—«As sete filhas do sr. conde».
ODEON E ROYAL—«A filha de Mata Hari».
PALACIO — «História de um coração».
CAPITOLIO—«O expresso do Oriente».
TERRASSE — «O prazer é todo meu».
OLIMPIA—«O rebelde mascarado».
IDEAL—«Terra distante»
JARDIM—«Os revoltados».
LYS—«Napoleão».
PROMOTORA — «O escudo negro».
RESTELO—«O sapatinho de cristal».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 454



HORIZONTAIS: 1—Antes de Cristo. Vão. 2—Coagirás. 3—Prefixo que designa «dentro». Tombas. 4—Quarto. Prolongamentos laterais. 5 — Texto literal de um escrito. Título que tinha o soberano da Russia. 6—Atmosfera. Alguém que. 7—Coloca. Nesse lugar. 8—Trespassei. 9 —Mouco. 10—Passadas. Além disso. 11—Preposição e artigo. Pertences. Também não.

VERTICAIS: 1—Submete-se. Vocação. 2—Fala. Compaixão. 3—Prefixo que designa direcção. Apre! 4—Filtrar. A ti. Catedral. 5—Porco (inv.). Ambicionou. 6—Ave trepadora, semelhante ao papagaio. Pronome indefinido. 7—Rezasse. Uma das três divisões administrativas da Argélia. 8 — Suspiro. Patroa. Claridade. 9—Repassar ao fogo. Velho.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 453

HORIZONTAIS: 1 — Trepavam. 2—Ilibará. 3—Mar. Al. Dr. 4—Ria. QUEM. 5—Algum. 6—Em. Voe. 7—Molar. NÃO. 8—Pró. Atais. 9—Réu. Meias. 10 — Eiró. CRIA. 11 — Ao. Fies.

VERTICAIS: 1 — Im. SEMPRE. 2—Ar. Moreia. 3—Riria. Louro. 4—El. Alva. 5—PIA. Goram. 6—Abique. Teci. 7—Vá. Um. Naire. 8—Arde. Vaiais. 9—Marma. Ossa.

(Provérbio: QUEM NÃO CRIA, SEMPRE PIA).

CAMISAS BRANCAS

As melhores qualidades
Os melhores preços

TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—106

Restaurante Clementina

Casa que V. Ex.ª deve preferir
Comida muito sã. Preços acessiveis
Rua Jardim do Regedor, 37-1.º
Telefone 24669

Foster Dulles definiu a política americana no Médio-Oriente

WASHINGTON, 25.—O depoimento do secretário de Estado, Foster Dulles, e do subsecretário, Herbert Hoover, na comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, parecem não ter explicado, claramente, a decisão repentina, tomada há oito dias e anulada no dia seguinte, pelo Governo, de suspender a exportação de 18 carros de combate para a Arábia Saudita.

Dulles confirmou que estava em férias nas Bahamas e só tivera conhecimento dos factos, pelos jornais, ao regressar aos Estados Unidos. Herbert Hoover que, na sua ausência, dirigia o Departamento de Estado, não foi mais explícito. Limitou-se a declarar que, de acordo com a Casa Branca, tinha mandado suspender a entrega daquelas armas devido a certos rumores, que se provou, mais tarde, não terem nenhuma consistência, publicados pela Imprensa e segundo os quais, o envio de carros ligeiros de combate não era conforme ás leis americanas.

Nem o secretário de Estado, nem o subsecretário se referiram a quaisquer pressões políticas internas, as quais, segundo certos meios bem informados, teriam provocado a suspensão temporária do envio dos mesmos carros. Dulles afirmou, no entanto, que é bom que todos saibam que a política americana, no que diz respeito ao Médio Oriente, não é e não será influenciada por considerações particulares, mas sòmente pelos interesses dos Estados Unidos.

Crítica à política sovietica

Durante o seu depoimento, o secretário de Estado fez, em substancia, as seguintes declarações:

a) — Devido á sua pequena superfície e á sua população, o Estado de Israel não pode pensar em ganhar uma corrida aos armamentos contra os Estados árabes. Contudo, os Estados Unidos não excluem a possibilidade de vender armas a Israel, tal como aos outros países árabes, «em qualquer momento em que isso possa salvaguardar a paz».

b) — As modificações politicas anunciadas no congresso actual do Partido Comunista soviético, em Moscovo, traduzem o malogro da política soviética, conduzida desde há 30 anos e baseada na «intolerancia e na violência». «Este malogro— disse Foster Dulles — deve atribuir-se á unidade, á firmeza e á resolução do mundo livre».

c) — Os Estados Unidos deveriam sobrepor-se á União Soviética, no que diz respeito á concorrência económica quanto aos países por desenvolver Assim, os Estados Unidos devem aumentar o seu auxilio a esses países, economicamente atrasados, para lhes facilitar a realização dos seus planos de desenvolvimento económico.

Como se esperava, o depoimento do secretário de Estado, que durou cerca de quatro horas, incidiu, principalmente, sobre os problemas do Médio Oriente e, em especial, sobre o «caso dos 18 carros de combate» e dos perigos que ameaçam Israel. A discussão entre Foster Dulles e os senadores, especialmente os democráticos, teve por vezes um tom vivo e agreste. O depoimento foi feito na grande sala de trabalho das comissões senatoriais. Toda a imprensa nacional e estrangeira se encontrava presente.

O publico que assistia, era também numeroso, avaliando-se em várias centenas de pessoas. O secretário de Estado, por duas vezes, foi vigorosamente aplaudido pela assistência — o que raramente se verifica nos anais da comissão dos Negócios Estrangeiros. A primeira vez, foi quando se referiu ao malogro da política, seguida há 30 anos, pela Russia; a segunda, quando saíu, no final, da sala das sessões. —(France Presse).

DILEMA NA ARGELIA: Acção política ou acção militar?

(Continuação da 1.ª página)

selho e, mais tarde, com o chefe de Estado.

As conclusões que o ministro-residente apresenta, feito o primeiro exame da situação, vão ser estudadas pelo Governo em conselho interministerial ou em conselho de Gabinete. Não se exclui a eventualidade de convocação de um conselho de ministros extraordinário, sob a presidência de René Coty— que regressaria, neste caso, de Rambouillet, para onde partiu ontem—, a fim de tomar as primeiras medidas urgentes.

Contudo, é possível que as decisões sejam adiadas até á reunião habitual do conselho de ministros na quarta-feira, que deve ser precedida, na véspera, pela reunião do «comité» de Defesa Nacional.

Com efeito, a evolução rápida da situação dá a prioridade, no entender dos observadores, aos problemas de reorganização do dispositivo militar.

O que se pretende é apurar se uma reorganização das unidades que já se encontram na Argélia, a sua dotação com equipamento mais adaptado aos combates que devem travar, poderá evitar o eventual envio de reforços. Mas as deliberações do Governo versarão, também, a acção política a empreender e as medidas económicas e sociais a tomar, e os observadores pensam que o Governo vai ter que optar entre a acção política e a acção militar. —(France Presse).

O morticínio no desfiladeiro de Deux Bassins

ARGEL, 25.—Durante a noite, chegaram novos pormenores da chacina de ontem no desfiladeiro de Deux Bassins, na estrada Bu Saada-Argel.

O autocarro que partira de Bu Saada, começara a subir a encosta quando o motorista avistou, a meio da estrada, um grupo de homens, com farda e capacete de campanha, que lhe faziam sinal para parar o veículo. Entre os passageiros, todos muçulmanos, ia um sargento do Exército francês, que foi abatido á queima-roupa com uma rajada de pistola-metralhadora. Os rebeldes ordenaram aos outros passageiros que fugissem e ao motorista que atirasse o carro para o barranco. Na altura em que o veículo tombava, o condutor conseguiu saltar e desaparecer, apesar das rajadas de metralhadora com que foi perseguido.

Minutos depois, chegava ao local um automóvel de turismo, com um casal, uma filha de pouco mais de 7 anos, a mãe da senhora e um amigo de ambos. Todos eles foram crivados de balas. Mas a carnificina não ficaria por ali. Apareceu outro carro de turismo, conduzido por um arquitecto de Argel, acompanhado por um pedreiro de 76 anos. Os dois homens foram abatidos, imediatamente. Depois, foi a vez de um electricista que passou no mesmo local, guiando um camião e que os terroristas abateram também.

O motorista do autocarro conseguia, entretanto, chegar ao logarejo mais próximo e dar o alarme. Forças militares foram destacadas, imediatamente, para o local, mas, com excepção de uma mulher gravemente ferida que os rebeldes consideravam morta, apenas depararam com os corpos horrívelmente mutilados das vítimas desta chacina.—(F. P.).

As negociações sobre Marrocos e a Tunísia

PARIS, 25.—Nota-se grande optimismo nas delegações francesa e marroquina, depois da segunda sessão de trabalho das negociações.

Nos meios que lidam de perto com as duas delegações, considera-se que se fizeram progressos muito sensíveis e que as duas teses se aproximaram consideràvelmente, a marroquina, que pede a publicação de uma declaração reconhecendo, desde o inicio das negociações, a independência de Marrocos e a francesa afirmando que o reconhecimento deverá ter a aprovação do Parlamento, não sendo esta aprovação possível enquanto se não definirem os elos da interdependência.

É de esperar agora que a declaração comum, em cuja redacção trabalham as duas delegações, esteja pronta em breve.

Por outro lado, paralelamente ás negociações franco-marroquinas, o Governo francês iniciará a partir de segunda-feira, negociações com os representantes do Governo tunisiano sobre as modificações a fazer no texto das convenções franco-tunisianas de Junho de 1955. Referem-se, nomeadamente:

1.º—A duração de certos prazos previstos pelas convenções, de que o Governo de Tunes desejaria a redução. 2.º—A possibilidade de permitir que a Tunísia exerça, de inteiro acordo com a França, as suas responsabilidades nos domínios da defesa e da diplomacia. 3.º—As dificuldades que decorrem para alguns Franceses da Tunisia das actuais condições de aplicação do novo regime saído das Convenções.

A parte essencial das negociações destinar-se-á, portanto, a fazer beneficiar a Tunisia da independência numa interdependência livremente organizada. Os problemas que se levantam serão examinados no espírito da declaração de investidura do presidente Guy Mollet.—(France Presse).

A situação em Espanha

(Continuação da 1.ª página)

tactos possíveis com grupos intelectuais, convencendo-os da necessidade do estabelecimento de uma forte «Unidade de acção» contra as leis e o Governo da nação espanhola».

A nota continua dizendo que o objectivo desta campanha de excitação ao descontentamento e á aacção directa era provocar a luta aberta entre a juventude espanhola.

Acrescenta que «é coisa absolutamente provada que este grupo, por intermédio de um tal Campillo, mantinha relações com a Embaixada da U. R. S. S. em Paris. Do estabelecimento desta ligação estavam encarregados Enrique Mugica Hertzog e Julian Marcos Martinez. Em poder deste ultimo foi encontrado um testemunho escrito pelo seu próprio punho, em que diz: «Eu sou comunista». Em poder de Jesus Lopez Pacheco, Julian Marcos Martinez, Maria Diago Roncal e outros mais, foram encontrados literatura política comunista, panfletos para distribuição e um estudo manuscrito com diversas etapas para chegar á ditaudura do proletariado em Espanha».

Finalmente, a nota diz «que os factos demonstram que alguns presos não comunistas aceitaram colaborar na «Unidade de acção» inspirada pelo comunismo, que serviram consciente ou inconscientemente».

Os circulos oficiais afirmam estar plenamente provado que os recentes conflitos entre estudantes na Universidade de Madrid foram inspirados e conduzidos por agentes comunistas. Acrescentam que todas as pessoas mencionadas no comunicado da Direcção-Geral de Segurança devem ser julgadas sob a grave acusação de «conspirarem contra a segurança do Governo espanhol» e as penas a aplicar por este delito são bastante severas.

Acusa-se a embaixada russa em Paris de enviar propaganda aos seis estudantes presos e de que senhas, provenientes do «ultimo» congresso do Partido Comunista espanhol, reunido em Praga, compreenderiam « a distribuição de manifestos, organização de um congresso de jovens escritores, exaltando estes e os políticos comunistas e incitando á ruptura da unidade sindical dos estudantes que é protegida e reconhecida pela lei». —(A. N. I.—F. P.—R.).

Substituição de dirigentes do ensino

MADRID, 25 — O Conselho de Ministros, reunido ontem á noite, sob a presidência do generalíssimo Franco, tomou importantes resoluções referentes ao sistema educativo e votou uma verba de cinquenta milhões de pesetas para obras a efectuar na Cidade Universitária.

Foi nomeado director da Instrução Universitária Torquato Fernandez Miranda, em substituição de Joaquim Perez Villanueva.

As outras substituições foram as seguintes: Lorenzo Villas nomeado director da Instrução de Direito, cargo que era ocupado por Torquato Fernandez Miranda; e Carlos Maria Valcarcel, provido no cargo de director da Instrução de Engenharia, em substituição de Armando Duran Miranda. Juan José Rovira foi nomeado director-geral de Cooperação Económica, substituindo José António Gimenez.

Para representar a Espanha nas comemorações do 50.º aniversário do Papa, em Roma, foi designado embaixador extraordinário o ministro das Finanças, sr. Gomez Llano.—(Efe e A. N. I.).

Morreu em Paris o escritor Paul Léautaud

PARIS, 25. — Faleceu o escritor Paul Léautaud. Nascido em 1872, depois de frequentar a escola primária, instruiu-se por iniciativa própria, com o desejo de saber e tomado de grande curiosidade. Em 1895, entrou para o «Mercure de France», onde foi encarregado pouco depois da crítica dramática. Publicou a seguir um romance, «Le Petit Ami», e vários ensaios e crónicas, que reuniu, mais tarde, no volume «Le Théatre de Maurice Boissard». Entre várias outras obras, escreveu, em colaboração com Van Bever, uma antologia, em três volumes, «Les Poètes d'Aujourd'hui».

Paul Léautaud, espírito penetrante e cáustico, vivia retirado num pavilhão dos arredores de Paris, o qual, deixou, em virtude do frio, no sábado passado, para entrar numa casa de repouso, onde continuava a redacção do seu diário. — (F. P.).

O calor no Sol elevou-se a um milhão de graus

TÓQUIO, 25. — O Observatório de Musashino conseguiu fotografar a erupção solar do dia 14, no ponto culminante da segunda erupção. Não observou qualquer variação dos raios cósmicos. O calor da fotoesfera era, então, de 5.000º e o da coroa, de 1.000.000º. Foi, também, observada a erupção do dia 23.

O Centro de investigações de Tóquio notou um aumento da intensidade dos raios cósmicos, de 10 a 15%, enquanto o Observatório do Monte Norikura notava uma intensidade de 60%, cifra nunca antes registada.

O Observatório de Musashino prevê uma nova erupção, por alturas de 15 de Março. Indica que, na do dia 23, a luminosidade do Sol era três vezes mais intensa do que a média, numa zona de extensão seis vezes superior á da Terra. Foi a primeira vez que uma variação dos raios cósmicos coincidiu com uma erupção.

Cinquenta astrónomos e geofísicos reunidos em Kioto, para trocarem ideias sobre os raios cósmicos, resolveram largar, no Verão, dez balões de observação a uma altura de 15 a 21 milhas. — (F. P.).

Explodiu um bombardeiro e morreram os dois tripulantes

LONDRES, 24 — Um bombardeiro a jacto «Camberra» explodiu e incendiou-se no ar, sobre Hytington, morrendo os dois tripulantes.

A carcassa caiu fora da localidade, sobre a neve, e encontrava-se já completamente destruída pelo fogo quando os bombeiros chegaram ao local. — (A. N. I.).

Cinquenta feridos num acidente ferroviário

BOSTON, 25 — A Polícia comunicou que, na noite passada, ficaram ligeiramente feridas 50 pessoas, pelo menos, quando um comboio especial fez uma paragem brusca, numa estação desta cidade.

As primeiras notícias dizem que um passageiro não identificado puxou o sinal de alarme quando o comboio entrava na estação. — (R.).

TODAS AS NOITES:
BAILE
e Atracções de Music-Hall
no
TEYMA
(Nova orientação)
HOJE:
BAILE DE MÁSCARAS
AMANHÃ:
CHÁ DANÇANTE
(ADULTOS)

HOJE:
NOITE DE «MI-CARÊME»
com
BAILE DE MÁSCARAS
no
TEYMA
(NOVA ORIENTAÇÃO)
E AINDA:
Atracções de Music-Hall
AMANHÃ:
CHÁ DANÇANTE
ADULTOS

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS — TELEF. 14
AMANHÃ, DOMINGO, ALMOÇO REGIONAL COM FOLCLORE
A gerência convida os seus Ex.mos Clientes para a *Festa Campera* que se realiza amanhã, ás 16 horas, no nosso «tentadero», com a actuação dos *Garotos-toureiros de Almeirim*, da Escola de *Manuel Laudácias*.
A noite, jantar de homenagem a MARIA PEREIRA, organização do jornal «A FESTA». (Lotação esgotada)

PARTAGAS
Peça na sua Tabacaria estes excelentes charutos e cigarros Havanos de alta qualidade. Imp. por Viuva Conrteras & Filho, Fundada em 1895.

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR
PEÇA-A EM TODA A PARTE

RESTAURANTE CASTANHEIRA
Estrada da Torre — Tel. 77 91 68/77 95 07
LUMIAR
HOJE — MI-CARÊME
Reservam-se mesas

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos